



Revista do ancião

Recursos para Líderes de Igreja



Igreja em ação

Exemplar Avulso: R\$ 9,50. Assinatura: R\$ 30,20

ISSN 2236-708X



00077

jan • fev • mar 2020



➤ Mordomia cristã

Missão e discipulado

➤ Todos por um milhão

Crescimento da igreja

➤ Modelo missionário

O maior Evangelista



- 3** **Editorial**
Herdeiros do legado
- 4** **Visão administrativa sobre o ancianato**
Liderança e crescimento espiritual
- 7** **Mordomia cristã é discipulado**
A missão é de todos nós
- 10** **Todos por um milhão**
A participação é pessoal
- 14** **Escola Sabatina**
Objetivos e missão
- 17** **Esboços de sermões**
Amplie os esboços com comentários e ilustrações

- 22** **Missão evangelística**
A estrutura do CRM
- 24** **Alimento espiritual balanceado**
Nutrição e exercício
- 28** **Tudo por Ele**
Jovens em ação
- 31** **Modelo missionário**
Como Cristo evangelizava
- 34** **Chamadas para este momento**
Mulheres evangelistas



Data	Evento
Fevereiro 6 a 15 15	10 Dias de Oração Reencontro
Março 21	Dia Mundial do Jovem Adventista



Aquisição da Revista do Ancião
O ancião que desejar adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial da Associação.

Editor

Nerivan Silva

Editor Associado

Márcio Nastrini

Assistente de Editoria

Isabel Camargo

Projeto Gráfico

André Rodrigues

Programação Visual

André Rodrigues

Imagem da Capa

William de Moraes

Colaboradores Especiais

Carlos Hein e Lucas Alves Bezerra

Colaboradores

Alberto Carranza; André Danta;
Antonio Funes; Charles Britis; David
Aroya; Edilson Valiante; Efraim Choque;
Eliésér Ramos; Evaldino Ramos; Everon
Donat; Geraldo Magela; Iván Samojluk;
Juan Zuñiga; Ralides Nascimento;
Ronivon Silva; Rubén Montero

Revista do Anciãõ na Internet

www.dsa.org.br/anciãõ

Artigos e correspondências para a *Revista do Anciãõ* devem ser enviados para:

Caixa Postal 2600; 70279-970, Brasília, DF

ou e-mail: ministerial@dsa.org.br

**CASA PUBLICADORA BRASILEIRA**

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Rodovia Estadual SP 127, km 106

Caixa Postal 34; 18270-970, Tatuí, SP

Diretor-Geral

José Carlos de Lima

Diretor Financeiro

Uilson Garcia

Redator-Chefe

Marcos De Benedicto

Visite o nosso site

www.cpb.com.br

Serviço de Atendimento

ao Cliente

sac@cpb.com.br

Exemplar Avulso: R\$ 9,50

Assinatura: R\$ 30,20



abi
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
IMPRESA

Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total ou parcial,
por qualquer meio, sem prévia autorização
escrita do autor e da Editora.

Herdeiros do legado

No ano passado, dia 22 de outubro, completamos 175 anos do desapontamento do movimento milerita. Quase dois séculos! Naquele dia, uma multidão esperou pelo segundo advento de Cristo, mas o Senhor não veio. A decepção foi amarga! Claro, não era para menos. Muitos haviam vendido suas casas, fazendas, terras, etc. José Bates, por exemplo, vendeu seu navio e empregou os meios no avanço da obra, crendo que Jesus voltaria em 22 de outubro de 1844. Mas Ele não veio. De fato, eles tomaram o livrinho da mão do anjo e o comeram; e na boca foi-lhes doce como mel; mas em seu ventre se tornou amargo (ver Ap 10:10).

A profecia dizia: “É necessário que ainda profetizes a respeito de muitos povos, nações línguas e reis” (Ap 10:11). Em outras palavras, depois daquele desapontamento o horizonte da história estaria aberto para o cumprimento de uma missão de proporções mundiais: a pregação das verdades bíblicas no tempo do fim. Sociólogos da religião afirmam que, depois de um século de existência, qualquer movimento religioso tem uma tendência muito acentuada de perder a visão de seus pioneiros e perder de vista sua razão de ser. Seria o adventismo uma exceção a essa “regra”?

Como igreja, temos uma missão a ser cumprida em todo o mundo. Ao ascender ao Céu, Jesus foi claro: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações” (Mt 28:19), e, no contexto da tríplice mensagem angélica, há um “anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a terra” (Ap 14:6). Essa é a nossa missão.

Estamos no início de mais um ano: 2020. Retomando a visão dos pioneiros adventistas, devemos avançar. Somos herdeiros do legado que eles deixaram. E você, prezado ancião, com sua esposa e filhos, desempenha importante papel nesse contexto profético-missionário. Planeje, pela graça de Deus, ter uma participação maior nos projetos e atividades de sua igreja. Deus lhe concedeu dons, tendo em vista o “aperfeiçoamento dos santos para a edificação do seu serviço” (Ef 4:13). Conduza sua igreja à ação missionária. Somos precursores do Cristo glorificado. À semelhança de João Batista, a igreja remanescente foi levantada para preparar o mundo para o segundo advento de Cristo.

A Divisão Sul-Americana, por meio de seus departamentos, convida você a conduzir sua igreja ou congregação no cumprimento da missão evangelística. Duplas missionárias, classes bíblicas, pequenos grupos, evangelismo público, visitação, capacitação de líderes, Missão Calebe, 10 Dias de Oração e 10 Horas de Jejum. Essas são algumas das frentes missionárias das quais você pode motivar sua igreja a participar.

Os pioneiros do adventismo tombaram um a um. Mas não podemos perder a visão missionária que eles nos legaram. Estamos no início de um novo ano. Aproveitemos cada dia, usando os dons e talentos que temos para fazer a obra avançar em nossa geografia.

Que 2020 seja um ano de grandes triunfos missionários em sua igreja! 

**Devemos
retomar a visão
dos pioneiros
e avançar no
cumprimento da
missão**

Nerivan Silva

Editor



William de Moraes



DAVID CHILON LLICO

Cedida pelo entrevistado

Visão administrativa sobre o ancionato

David Chilon Llco nasceu na cidade de Tarapoto, nas selvas peruanas. É casado com Liz Karen Bardalez Tarcuarima. O casal tem dois filhos: Joseph David e Keren Daylith. David Chilon é graduado em Teologia e Saúde Pública pela Universidade Peruana Unión (UPeU), em 2006. No ano seguinte, concluiu, na mesma Universidade, o mestrado em Teologia.

Atualmente, o pastor Llco trabalha na Misión Nor Oriental, Peru, que é conhecida como “Lugar de gente feliz”. Ao longo de seu ministério, o pastor Llco foi capelão do Colégio Adventista José de San Martín, em Tarapoto; pastor de dois distritos missionários: Rioja Este e Tarapoto Sur. Em 2015, foi nomeado departamental de Moradia Cristã e Missão Global. No ano

seguinte, foi nomeado secretário-executivo da Misión Nor Oriental. E, desde 2018, desempenha a função de presidente desta mesma Missão.

Quantos anciãos e diretores de congregações há em sua Missão?

A princípio, compartilho com vocês que a Missão Norte Oriental do Peru é composta pelas regiões

de San Martín, Amazonas e Loreto. Nesse território, temos aproximadamente 867 anciãos de igrejas e 358 diretores de congregação, líderes comprometidos com a pregação do evangelho.

Em sua opinião, como deve ser o relacionamento dos anciãos com as instâncias administrativas da igreja (Associação, União, Instituições)?

Os anciãos são a base da liderança na igreja local. Portanto, nas questões de caráter administrativo, são eles os porta-vozes para consolidar a estrutura da igreja. Por isso, é necessário haver um relacionamento amistoso e permanente com as instâncias administrativas da igreja. E isso é alcançado por meio da coordenação do pastor distrital e do conhecimento que os anciãos têm das normas e regulamentos, e também do *Manual da Igreja*.

Como administrador, qual é sua visão do ministério do ancião?

É uma responsabilidade sagrada que cuida não apenas da parte espiritual, mas também administrativa da igreja. Nesse contexto, o pastor da igreja local e a Comissão Diretiva são o pilar para o crescimento integral de cada discípulo.

De que maneira a Associação Ministerial de sua Missão tem apoiado o anciano da igreja?

São realizados periodicamente treinamentos em forma de seminários por áreas geográficas com ênfase em três aspectos na vida do ancião: (1) administração de igreja; (2) família; (3) saúde.

Para este ano, acrescentamos a realização de retiros espirituais, também por área geográfica/distritos missionários para os anciãos e respectivas esposas.

“O crescimento espiritual deve ser algo constante na vida do ancião, pois exerce forte influência na vida da igreja”

Que sugestões o senhor dá aos anciãos quanto ao zelo na vida espiritual?

Cada ancião deve ser consciente de que ele é um líder espiritual da igreja. Assim, sua influência espiritual, positiva ou negativa, será determinante na vida espiritual dos fiéis. Nesse sentido, meu conselho é que o ancião leve a sério o crescimento diário na vida espiritual. Uma vez que as artimanhas do diabo atentarão contra ele e sua família mais intensamente, ele deve buscar firmeza constante no poder de Deus, conforme a orientação de Paulo (ver 1Co 15:58). Somente assim, faremos a obra do Senhor crescer com um trabalho que não é inútil. Para isso, é necessário vestir diariamente a armadura de Deus (ver Ef 6:11-18), seguindo os três hábitos espirituais do discipulado: (1) estudo diário da Palavra de Deus; (2) oração diária pedindo a direção do Espírito Santo e intercedendo pelos santos (3) prontidão para pregar o evangelho da paz.

De que forma o ancião poderá desenvolver liderança espiritual mais efetiva na igreja?

Categoricamente, a Bíblia dá um conselho básico para os anciãos: “Tornando-vos modelos do rebanho” (1Pe 5:3), sendo exemplo (1) em sua comunhão com Deus; (2) tendo um relacionamento próximo com as pessoas através de um plano de visita contínua aos fiéis; (3) sendo um exemplo no cumprimento da missão. O exemplo do líder sempre leva os liderados à ação. Em outras palavras, a espiritualidade da igreja “depende” de seus líderes.

Em sua Missão, que projetos missionários têm tido a participação direta dos anciãos?

O Evangelismo dos anciãos. Já no início do ano (janeiro), realizamos esse projeto com o objetivo de pôr em ação a habilidade missionária do ancião e, por extensão, da igreja. Em algumas ocasiões, com a permissão da Comissão Diretiva da Associação, levamos o ancião a ter a experiência de batizar as pessoas que, por meio deles, decidiram entregar a vida a Jesus.

Que sugestões o senhor dá aos anciãos para mobilizar a igreja no cumprimento da missão?

Com base nas Escrituras, eu dou três sugestões práticas:

1. *Amar o rebanho de Deus* (ver 1Pe 5:2). Quando os membros da igreja sentem que seu líder os ama, os planos missionários são aceitos e apoiados em sua execução.

2. *Ser exemplo para o rebanho* (ver 1Pe 5:3). Tal é o líder; tal é o povo. As palavras convencem, mas os exemplos arrastam. Essas frases se harmonizam quando se trata de cumprir a missão de pregar.

3. *Trabalhar em unidade* (ver At 2:1). Um de nossos lemas como equipe pastoral em nossa Associação é: *Temos que avançar juntos e unidos.*

Como o ancião poderá fortalecer o discipulado em sua igreja?

Creio que em nossos sermões, reflexões e conversas, devemos falar sobre discipulado com mais frequência. Na sequência, o ancião deve fazer um plano simples e prático com os líderes da igreja para que juntos eles consolidem esses hábitos espirituais entre eles. E, nessa caminhada, a igreja avançará.

Quais sugestões o senhor daria aos anciãos para motivar e fortalecer o ministério dos pastores?

Que eles se lembrem de que servem ao Rei dos reis; são o braço direito do pastor, motivo pelo qual eles devem trabalhar juntos. Se a igreja percebe desarmonia entre ambos, não há progresso da obra. Sua amizade deve ser sincera. Isso faz a igreja crescer e avançar no cumprimento da missão.

Em sua opinião, que desafios os tempos pós-modernos têm trazido para os anciãos em suas igrejas e congregações?

Os tempos pós-modernos em que vivemos fizeram deste mundo um

“Neste tempo final da história, Deus atuará em Sua igreja por meio de homens consagrados”

planeta agitado. Há tantas coisas que nos distraem e concluímos que nos falta tempo e que a vida do ancião não é exceção. É por isso que a falta de tempo faz com que a responsabilidade do ancião diminua com a igreja local, e a isso se acrescentam o secularismo e o conformismo espiritual que a igreja está passando agora.

Mencione uma declaração de Ellen G. White que, em sua visão ministerial, é essencial para o ancionato da igreja.

“Estejam certos de orar e aconselhar-se mutuamente antes de fazer seus planos; e então, no Espírito de Cristo, trabalhem em união” (*Liderança Cristã*, p. 19).

Que mensagem de ânimo o senhor daria ao ancionato da igreja em toda a América do Sul?

Caros anciãos, tenho a plena certeza de que vocês foram chamados por Deus neste tempo final da história. Não é fácil, mas, se Ele os chamou, Ele os capacitará. Consagrem-se todos os dias, peçam a direção do Espírito Santo diariamente. Como líderes, tenham sempre em seu coração as palavras de Josué 1:9: “Não to mandei Eu? Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes, porque o Senhor, teu Deus, é contigo por onde quer que andares.” 



Cedida pelo entrevistado

Mordomia Cristã é disciplinado

A necessidade de que todos os membros se envolvam na missão é urgente

A cada ano a visão de disciplinado tem sido fortalecida no território da Divisão Sul-Americana. No entanto, o crescimento pode ser ainda maior. A igreja tem entendido cada vez mais que o discípulo é alguém que busca crescer diariamente na comunhão com Deus, de modo que os relacionamentos se fortaleçam no lar, na igreja e na comunidade. O objetivo é cumprir a missão de levar a mensagem de graça e salvação para todas as tribos, línguas e nações (Ap 14:6, 7). Todos devem se unir para fortalecer, divulgar e contribuir com o disciplinado, que tem como base a Bíblia e o Espírito de Profecia.

O Ministério de Mordomia Cristã também se une nessa visão, desempenhando importante papel espiritual. Ao longo dos anos, esse Ministério busca solidificar a base do disciplinado, tendo como ponto de partida a comunhão diária com Deus. Na vida cristã, a comunhão é o começo de tudo. Imagino que, como ancião, você sente um forte desejo de liderar uma igreja que tenha relacionamentos saudáveis, mas eles só serão assim se estiverem alicerçados na comunhão diária com Deus. A necessidade de que todos os membros se envolvam na missão é urgente, mas também é necessário que eles busquem a Deus para obter sabedoria e capacidade para compartilhar a verdade.

Essa é a ênfase bíblica. Há muitos exemplos que poderiam ser

apresentados. Vejamos o exemplo de Enoque (Gn 5:21-24). Talvez ele seja um dos homens que mais refletem a ideia de comunhão com Deus em toda a Bíblia. Seu caminhar com Deus foi tão intenso que o Senhor o tomou para Si (v. 24). Sobre ele, Ellen G. White escreveu: “Enoque procurou revelar esse amor ao povo ao redor. Para ele, andar com Deus não era uma forma de arrebatamento, mas ocorria em todas as atividades da vida diária. [...] Enoque se tornou um pregador da Justiça e transmitia as mensagens enviadas por Deus a todos os que a desejassem ouvir. [...] Mesmo assim, Enoque continuava em seu caminho, advertindo, apelando, suplicando e se esforçando para que essa tendência regredisse” (*Os Escolhidos*, p. 43, 44).

Comunhão que não leva à ação é vazia e até perigosa. Muitas vezes, a comunhão desligada da missão se torna apenas contemplação, ou o que é pior: perfeccionismo. Como líderes, precisamos levar a igreja a uma comunhão genuína. O mesmo é verdade quanto ao relacionamento. Este deve estar intimamente ligado à comunhão. Você deseja ensinar à igreja a ter melhores relacionamentos e a cumprir fielmente a missão? Comece com a comunhão.

NA PRÁTICA

Neste ano, o Ministério de Mordomia Cristã atuará sobre uma base tríplice:

1 – Visitação

Disciplinado é fruto de contato pessoal com alguém. Foi assim entre Jesus e Seus discípulos, e deve ser assim também em sua igreja. Propõe-se que todos os líderes (anciãos, diáconos e outros) se envolvam no processo de pastoreio por meio da visitação. Pastorear não é uma função unicamente do pastor da igreja. Essa função também é uma das atribuições dos anciãos (At 20:28). “Visitar os membros é vital para o fortalecimento e crescimento da igreja” (*Guia Para Anciãos*, p. 114). Em Seu ministério, a visitação foi uma das prioridades de Cristo. “O Salvador ia de casa em casa, curando os enfermos, confortando os que choravam, consolando os aflitos, inspirando paz aos desconsolados” (*Atos dos Apóstolos*, p. 364).

No entanto, a visitação deve ter um foco claro. Ela deve ser usada para fortalecer a vida cristã em suas diversas áreas. No site da Divisão Sul-Americana <https://www.adventistas.org/pt/mordomiacrista/> (Em espanhol: <https://www.adventistas.org/es/mayordomiacristiana/>), você encontrará orientações e um plano de visitação que ajuda a fortalecer os membros da sua igreja na comunhão, no relacionamento e na missão. Busque a orientação do seu pastor e juntos estabeleçam um plano de visitação às famílias da sua igreja.

2 – Capacitação de líderes

Propõe-se que a visão bíblica de Mordomia Cristã seja conhecida pelas

igrejas e congregações da Divisão Sul-Americana, e para isso contamos com a participação de cada ancião e líder desse Ministério nas igrejas locais. Para que isso aconteça, é fundamental a melhor capacitação dos líderes, colocando à disposição deles conteúdos bíblicos relevantes para a igreja. Nos sites mencionados no tópico anterior, você encontrará diversos materiais (apresentações e sermões) que o ajudarão a ampliar essa visão e a colocá-la em prática em sua igreja ou congregação. É necessário que você indique esse site para o líder de Mordomia Cristã da sua igreja e que compartilhe pessoalmente com os demais membros da igreja os recursos disponíveis ali.

3 – Novos conversos

O Espírito de Profecia nos orienta: “Logo no início da vida cristã, devem ser ensinados aos crentes seus princípios fundamentais. É preciso ensinar-lhes que devem tornar a vida de Cristo a sua vida e o caráter de Cristo seu caráter. Ensine-se a todos, que precisam levar fardos e renunciar às inclinações naturais. Aprendam a bem-aventurança de trabalhar para Cristo, seguindo-O em renúncia, e suportar como bons soldados as dificuldades. Aprendam a confiar em Seu amor e lançar sobre Ele os cuidados. Experimentem a alegria de ganhar pessoas para Ele. [...] Os prazeres do mundo perderão o poder de

atração, e seus encargos deixarão de desanimar” (*Parábolas de Jesus*, p. 57, 58).

Fundamentado na Bíblia e no Espírito de Profecia, o Ministério de Mordomia Cristã deseja contribuir para animar e fortalecer a fé dos novos conversos. O plano proposto é que cada novo converso, no dia do seu batismo, receba o *kit* batismal. Esse *kit* contém um exemplar da Lição “Crescendo em Cristo”. Ela tem o mesmo formato da Lição da Escola Sabatina. Seu conteúdo visa ensinar ao novo converso os primeiros passos da caminhada de fé. No entanto, esse conteúdo de estudo abrange apenas sete semanas e não treze. Essa lição irá substituir as Lições (fases dois e três) do Ciclo





do Discipulado. Nessa Lição, o novo converso irá aprender os seguintes temas:

- ❖ *Comunhão*. Estudo da Bíblia, oração, culto pessoal e familiar diariamente.
- ❖ *Doutrinas distintivas da Igreja Adventista*. Bases bíblicas da nossa fé, nosso papel profético e remanescente na profecia Bíblica.
- ❖ *Envolvimento com a Igreja*. Conhecimento de como funciona a organização da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Participação ativa nos diversos ministérios e atividades da igreja.
- ❖ *Envolvimento com a missão*. Aprendizado de como compartilhar a fé, ministrando estudos bíblicos e usando os dons concedidos por Deus.
- ❖ *Mordomia cristã*. Conhecer os fundamentos bíblicos da fidelidade nos dízimos e nas ofertas; aprendizado quanto ao funcionamento do sistema financeiro (uso e destino das finanças) da igreja.
- ❖ *Conduta cristã*. Conhecer as orientações bíblicas e do Espírito de Profecia quanto ao estilo de vida adventista nos aspectos da saúde, vestimenta, diversões e outros.
- ❖ *Cosmologia adventista*. Como igreja, estamos inseridos em um contexto social permeados pelo relativismo e humanismo. São correntes filosóficas contrárias à visão bíblica para nossa vida. Devemos fortalecer nossa fé e visão cristã com base na Bíblia e no Espírito de Profecia.

Uma das propostas de uso desse material é que, no sábado pela manhã, tenha em cada igreja uma classe pós-batistal para estudar esses temas com os novos conversos ao longo de sete semanas. Após esse período, eles irão para a Unidade de Ação, assim como todos os membros da igreja. Prezado ancião, converse com seu pastor e veja a melhor maneira de ministrar esses estudos em sua igreja ou congregação. Para

mais informações sobre esse projeto acesse o site <https://www.adventistas.org/pt/mordomiacrsta/> (Em espanhol o site é <https://www.adventistas.org/es/mayordomiacrstiana/>).

CONCLUSÃO

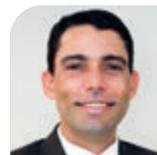
Acreditamos que essas bases fortalecerão a visão e o processo de discipulado. Mas antes que isso ocorra na igreja, algo precisa acontecer em nós, os líderes (pastores e anciãos). Devemos desenvolver essa visão de fazer discípulos por meio de comunhão, relacionamento e missão. Se isso se tornar uma realidade em nossa vida, levaremos essa metodologia de maneira poderosa para nossas igrejas e congregações.

Entre 1904 e 1905 o País de Gales viveu o que ficou conhecido como um dos maiores reavivamentos da história. Os jornais de todo o mundo noticiavam as coisas extraordinárias que estavam acontecendo em razão daquele reavivamento. Certo dia, em Londres, um homem tomou um trem e foi ver se o que ele havia lido nos jornais era verdade. Ao desembarcar, ele se deu conta de que não sabia por onde começar a procurar o tal reavivamento. Depois de andar por algumas quadras, ele resolveu abordar um policial que estava em uma praça. Ele se aproximou e perguntou: “Policial, onde está acontecendo o grande reavivamento que os jornais estão noticiando?” Em lágrimas, o policial colocou a mão sobre o próprio coração e disse: “Senhor, o reavivamento está acontecendo atrás desses botões de bronze.”

Onde está acontecendo o reavivamento na igreja ou congregação que você lidera? Como líderes, que nossa oração seja: “Senhor, começa em nós este reavivamento.” 📖

**Josanan Alves
de Barros Júnior**

Diretor de Mordomia Cristã na
Divisão Sul-Americana



Cortês pelo autor

Todos por um milhão

Orar e estudar a Bíblia com um milhão de amigos para discipular e batizar 250 mil pessoas neste ano

“**T**odo membro envolvido.” Esse é o lema da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia, com base no plano de Deus revelado em Sua Palavra. Por isso, o Ministério Pessoal é de todos. Este artigo responde três perguntas sobre o Ministério Pessoal na perspectiva da Divindade (Pai, Filho e Espírito Santo), do apóstolo Paulo, de Ellen G. White e da Igreja Adventista do Sétimo Dia que acabam se harmonizando entre si.

São elas:

- ❖ O quê?
- ❖ Por quê?
- ❖ Como?

O QUÊ?

Da perspectiva bíblica, poderíamos dizer que o Ministério Pessoal se contextualiza nos seguintes pontos:

- ❖ Para Deus-Pai: Amar o mundo (Jo 3:16).
- ❖ Para Deus-Filho: Morrer pelos amigos (Jo 15:12, 13).
- ❖ Para Deus-Espírito Santo: Frutificar por amor (Gl 5:22).
- ❖ Para o apóstolo Paulo: Andar em amor (Ef 5:1, 2).
- ❖ No que se refere ao Espírito de Profecia, a seguinte afirmação de Ellen G. White é importantíssima: “A igreja é o instrumento apontado por Deus para a salvação dos homens. Foi organizada para servir e sua missão é levar o evangelho ao mundo. [...] a final e

a ampla demonstração do amor de Deus” (*Atos dos Apóstolos*, p. 9).

- ❖ Para a Igreja Adventista do Sétimo Dia, o Ministério Pessoal é o “departamento [que] provê recursos e prepara os membros da igreja para unir seus esforços aos esforços do pastor e dos oficiais da igreja na obra de ganhar pessoas. Tem também a responsabilidade primária pelos programas de assistência aos necessitados” (*Manual da Igreja*, p. 103). Das dez atribuições da Comissão da Igreja, sete delas têm que ver diretamente com a missão da igreja. A igreja existe para servir e amar as pessoas (ver *Manual da Igreja*, p. 135, 136).

POR QUÊ?

Para Deus-Pai, por que o ministério deve ser pessoal? “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho unigênito, para que todo aquele que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3:16). Com base nessa declaração de Jesus, expressando o amor do Pai em nosso favor, concluímos que é porque recebemos Dele, de forma pessoal, Seu Filho, que foi sacrificado por nós. E, evidentemente, devemos pessoalmente compartilhar esse amor salvífico.

Ao longo de Seu ministério, o Deus-Filho demonstrou com muita clareza o porquê do Ministério Pessoal: as



Escrituras declaram: “Nisto conhecemos o que é o amor: Jesus Cristo deu a Sua vida por nós, e devemos dar a nossa vida por nossos irmãos. [...] Filhinhos, não amemos de palavra nem de língua, mas de fato e de verdade. E nisso conheceremos que somos da verdade, bem como, perante Ele, tranquilizaremos o nosso coração” (1Jo 3:16-19). Ao visitar Zaqueu, Ele disse: “O Filho do Homem veio buscar e salvar o perdido” (Lc 19:10). É simples: As pessoas estão perdidas.

O Ministério Pessoal para Deus-Espírito Santo consiste em convencer “o mundo do pecado, da justiça e do juízo” (Jo 16:8). Ele efetua essa obra no coração do pecador.

O que o apóstolo Paulo falou sobre o porquê do Ministério Pessoal? A Timóteo, ele escreveu: “E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros” (2Tm 2:2). Ou seja: transmissão e instrução.

Já nos escritos de Ellen G. White – qual é o porquê do Ministério Pessoal? “A obra de Deus na Terra jamais poderá ser terminada, a não ser que os homens e as mulheres que constituem a igreja concorram ao trabalho e unam seus esforços aos dos pastores e oficiais da igreja” (*Conselhos Para a Igreja*, p. 58). Em poucas palavras, diríamos: terminar a obra.

Na Igreja Adventista do Sétimo Dia – Por que há Ministério Pessoal? “Treinamento dos membros e outros programas para a conquista de pessoas”



(Manual da Igreja, p. 103). O envolvimento de todos.

COMO?

Como Deus cumpre a missão do Ministério Pessoal? Ele atende as orações e abre portas para a pregação de Sua palavra, conceitos e aplicações do ministério de Cristo (Cl 4:2-6).

Jesus cumpriu Sua missão de forma pessoal? Sem dúvida! (Lc 10:1, 2).

Como o Espírito Santo cumpre a missão no Ministério Pessoal? Concedendo poder para testemunhar de Cristo em todo o mundo (At 1:8); como Paulo cumpriu a missão do Ministério Pessoal? Gerando filhos espirituais. E quando os netos geram filhos, o discípulo é completo (1Co 4:14-17); como Ellen G. White define o cumprimento da missão de forma pessoal? Ela escreveu:

“Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário. Aquele que bebe da água viva, faz-se fonte de vida” (*Serviço Cristão*, p. 7).

Na Igreja Adventista do Sétimo Dia, o Ministério Pessoal tem uma “comissão [que] orienta os esforços evangelísticos da igreja e atua sob a direção da Comissão da Igreja. [Esta] deve reunir-se pelo menos uma vez por mês” (ibid., p. 103), envolvendo os departamentos e missionários da igreja, principalmente o coordenador de interessados da igreja para planejar e avaliar o trabalho. É necessário haver a capacitação de pessoas para dar estudos bíblicos, preparando candidatos ao batismo.

ESTRATÉGIAS EVANGELÍSTICAS

Para a colheita do evangelismo da Semana Santa, algumas ações são fundamentais:

❖ *Semeadura + estudos bíblicos*

Oração intercessora pelas pessoas interessadas (lista do coordenador de Interessados [Recepção, TV Novo

Tempo]), Duplas Missionárias, Classes Bíblicas, PGs, Casais de Esperança.

❖ *Cultivo + orações*

Projeto Reencontro (buscar os membros afastados; orar com eles).

❖ *Cultivo + relacionamentos*

Famílias atendidas no Mutirão de Natal recebendo estudos bíblicos ministrados pelas Unidades de Ação da Escola Sabatina ou Pequenos Grupos.

❖ *Cultivo + estudos bíblicos (janeiro)*

Missão Calebe
Escola Cristã de Férias

❖ *Cultivo + estudos bíblicos (fevereiro)*

10 Dias de Oração – “Resgatados”.
Cada igreja organizada, orando, buscando e rebatizando um ex-adventista.

❖ *Cultivo + decisões (março)*

Finalizar os estudos bíblicos e fazer apelos.

❖ *Cultivo + discipulado (março)*

Incentivar cada pessoa que decidir ser batizada a orar e convidar cinco amigos ou mais para o evangelismo de Semana Santa e também para assistir seu batismo.

❖ *Colheita (abril)*

Evangelismo de Colheita na Semana Santa: “Amor Escrito Com Sangue”.

Realizar um batismo em cada ponto de pregação. 📌

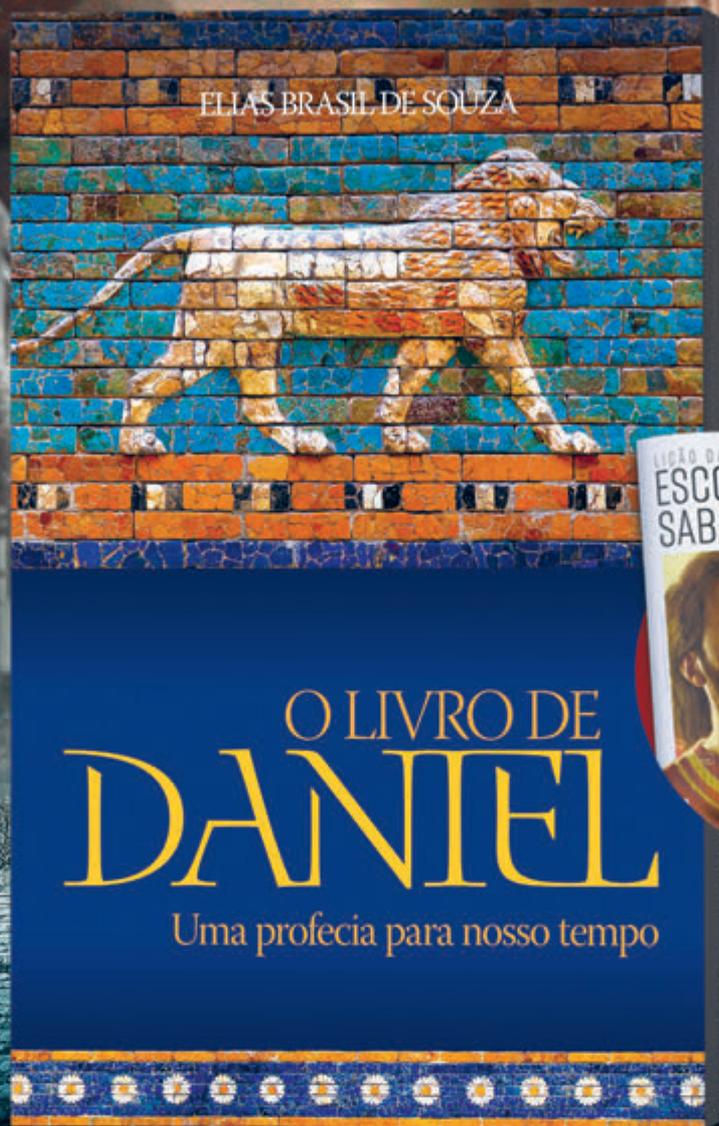


Herbert Boger
Diretor do Ministério Pessoal
na Divisão Sul-Americana

Este placar missionário é um indicativo sugestivo para o acompanhamento das metas da igreja. Por exemplo, se sonhamos em fazer dez novos discípulos batizados, devemos estudar a Bíblia com, pelo menos, cinquenta pessoas. Estes nomes e indicadores devem estar no cartaz. O termômetro nos permite saber rapidamente se a igreja está ou não alcançando seus objetivos missionários. Esses dados podem ser registrados no cartão de chamada da Escola Sabatina.



Adquira agora
o seu livro



*Mesclando história e profecia,
Daniel revela que Deus está no controle
dos assuntos humanos.*



Adultos 1º trimestre 2020

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria |  15 98100-5073
Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br

WhatsApp



/cpbeditora

Baixe o
aplicativo
CPB



Escola Sabatina

A relação de seus objetivos com a declaração de missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia

A declaração oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia indica que a Escola Sabatina, como a conhecemos hoje, é "o principal programa educacional da igreja e tem quatro objetivos: estudo da Bíblia, confraternização, testemunho e ênfase na missão mundial" (*Manual da Igreja*, 2015, p. 99).





Por outro lado, na medida em que a Escola Sabatina foi se desenvolvendo, seus quatro objetivos foram gradualmente sendo percebidos de forma clara e enfática, até que eles apareceram oficialmente pela primeira vez no *Manual da Igreja*, 2000, página 95. De acordo com o *Manual da Escola Sabatina*, página 8, podemos especificar esses objetivos da seguinte forma: (a) estudar a Palavra; (b) desenvolver companheirismo; (c) propiciar ação missionária na comunidade; (d) dar ênfase ao programa mundial da igreja.

Na avaliação dos quatro objetivos da Escola Sabatina, há um detalhe importante a ser considerado no contexto de nossa análise, a saber: cada um dos objetivos está interconectado com os demais e funciona como uma engrenagem que potencializa a Escola Sabatina como uma agência importante no cenário da igreja.

ESTUDO DA BÍBLIA

A relevância da Escola Sabatina para a Igreja Adventista do Sétimo Dia foi demonstrada já desde o seu início. Esta escola começou antes mesmo de a igreja ser organizada oficialmente.

No início, Tiago White já expressava preocupação pelos jovens quanto ao estudo da Bíblia. Para ele, era necessário instruir crianças e jovens quanto às verdades bíblicas. Assim, as primeiras lições foram publicadas na revista *Youth's Instructor* (O Instrutor da juventude). Embora a marca mais proeminente em relação ao ensino das crianças nas verdades bíblicas no período inicial da Igreja tenha sido negligenciada por muitas famílias, havia muitos pais zelosos que ensinavam aos filhos hábitos de devoção. Em muitos lares adventistas, duas ou três vezes por dia, as famílias realizavam cultos de louvor com melodias que refletiam sua esperança, havia orações e estudo de textos bíblicos que

falavam do breve retorno de Jesus, mas seus esforços, além dos simples, não eram adequados para as necessidades das crianças.

Outra prova que testemunha a intenção que tinham os pioneiros adventistas de fazer do estudo da Bíblia parte central da vida de seus membros pode ser visto na aplicação do método de memorização de passagens bíblicas. Essa prática foi amplamente divulgada nos anos embrionários da Escola Sabatina e revela a centralidade do estudo da Bíblia em suas ações.

Portanto, as lições da Escola Sabatina, escritas por Tiago White, foram um passo importante no processo de estruturação de um programa sistemático de estudo da Bíblia.

CONFRATERNIZAÇÃO

Estudos indicam que a confraternização foi o último dos quatro objetivos da Escola Sabatina a ser desenvolvido. Em um estudo feito sobre os propósitos da Escola Sabatina, Sherman McCormick concluiu que somente após o ano de 1979 a Igreja reconheceu oficialmente a confraternização como um dos objetivos da Escola Sabatina. Porém, desde a reestruturação desse departamento realizada em 1974, os quatro objetivos foram estabelecidos, como os conhecemos hoje.

Ellen G. White escreveu: "A Escola Sabatina não é um lugar de entretenimento para recrear e divertir as crianças, embora possa ser tudo isso, quando devidamente dirigida; mas é o lugar em que crianças e jovens são educados, onde a Bíblia é aberta ao entendimento, regra sobre regra, mandamento sobre mandamento, um pouco aqui, um pouco ali. É o lugar em que a luz da verdade deve ser comunicada" (*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, p. 99).

O conceito de confraternização foi ampliado nas publicações internas

da Igreja nos anos seguintes. Howard Rampton, que fez uma declaração muito significativa sobre a prática da confraternização na Escola Sabatina, colocando-a no mesmo nível de importância dos outros objetivos, afirmou: “A Escola Sabatina é um momento para a comunhão cristã”.

No Simpósio da Escola Sabatina organizada pela Divisão Sul-Americana, em 2016, uma das definições importantes foi a orientação sobre a integração da Unidade de Ação com o Pequeno Grupo, para ampliar a possibilidade de uma confraternização melhor entre os membros da igreja. O texto do documento oficial afirma: “Integrar as Unidades de Ação e os Pequenos Grupos para potencializar o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, relacionais e missionais.”

TESTEMUNHO

A missão de dar testemunho a outras pessoas acerca de Cristo e Sua mensagem é parte da identidade da igreja remanescente. Os adventistas tiveram essa percepção nos primeiros anos do processo da organização denominacional. Ellen G. White definiu claramente o propósito missionário para a Escola Sabatina ao afirmar que “a Escola Sabatina deve ser um dos maiores instrumentos, e o mais eficaz, em levar pessoas a Cristo” (*Conselhos Sobre Escola Sabatina*, p. 10).

Nesse contexto missionário, Ellen G. White ampliou o papel da Escola Sabatina com outras declarações significativas sobre esse importante ministério da igreja.

- ❖ “O objetivo da Escola Sabatina deve ser conquistar pessoas” (ibid., p. 61).
- ❖ “Há, na Escola Sabatina, um vasto campo que precisa ser diligentemente cultivado, a saber, inspirar

nossa juventude a entregar-se inteiramente ao Senhor, para ser por Ele usada em Sua causa. Deve haver, em nossas Escolas Sábatinas, zelosos e fiéis obreiros que, discernindo sobre quem o Espírito Santo está operando, vigiem e cooperem com os anjos de Deus na conquista de pessoas para Cristo. Há sagradas responsabilidades confiadas aos obreiros da Escola Sabatina, e esta deve ser o lugar em que, por meio de viva comunhão com Deus, homens e mulheres, jovens e crianças sejam preparados para ser uma força e bênção à igreja. Tanto quanto sua capacidade o permitir, devem ir de força em força, ajudando a igreja a avançar para cima e para a frente” (ibid., p. 11).

- ❖ “Que evidência podemos dar ao mundo de que a Escola Sabatina não é mera pretensão? Será julgada pelos seus frutos” (ibid., p. 62).
- ❖ “O grande trabalho de abrir a Bíblia de casa em casa, dando estudos bíblicos, proporciona maior importância à obra da Escola Sabatina e torna evidente que os professores devem ser homens e mulheres consagrados, que compreendam as Escrituras e saibam repartir as palavras de verdade. A ideia de dar estudos bíblicos é de origem celestial e abre o caminho para que centenas de moços e moças realizem no campo uma importante obra, que de outra maneira não poderia ser feita” (ibid., p. 83).

MISSÃO MUNDIAL

“As ofertas periódicas, semanais e especiais para a obra missionária mundial da igreja e para as despesas locais da Escola Sabatina são recolhidas na Escola Sabatina. O primeiro plano de oferta da Escola Sabatina foi introduzido em

1878, quando a primeira assembleia da Associação da Escola Sabatina instou que fossem utilizados cofrinhos colocados junto à porta para receber fundos para as despesas operativas.

Em 1885, as Escolas Sábatinas fizeram sua primeira doação para as missões. No primeiro trimestre desse ano, a Escola Sabatina de Oakland, Califórnia, doou todas as suas entradas para auxiliar no estabelecimento da Missão Australiana. Várias associações estaduais da Escola Sabatina propuseram enviar parte de suas ofertas para ajudar no estabelecimento dessa missão” (*Manual da Escola Sabatina*, p. 13).

Hoje, a Escola Sabatina motiva seus alunos a contribuir com as missões mundiais, enviando suas ofertas voluntárias para que a obra de Deus avance em muitos lugares do planeta.

Os objetivos da Escola Sabatina têm respaldo bíblico. O apóstolo Paulo, em suas cartas às igrejas, enfatizou o crescimento espiritual dos membros por meio da comunhão (Cl 1:9, 10), do relacionamento (1Ts 3:12, 13) e também da consciência missionária da igreja (At 16:9, 10; 1Co 15:58).

O grande alvo da Escola Sabatina é trabalhar por mais pessoas estudando a Bíblia e dedicando tempo à oração, mais pessoas participando ativamente em uma Unidade de Ação e de um Pequeno Grupo, mais pessoas testemunhando por meio de estudos bíblicos, e principalmente, por seu estilo vida. 📌

Para mais informações e conhecimento consulte o site: <https://www.adventistas.org/pt/escolasabatina/2016/05/24/documentos-e-paletas-do-i-simposio-de-escola-sabatina/>

Edison Choque

Diretor do Ministério da Escola Sabatina na Divisão Sul-Americana



Fé e razão

Salmo 119:130

INTRODUÇÃO

- Os séculos XVII e XVIII testemunharam o florescimento de uma intensa idolatria à razão humana. A partir de então, tudo teria que passar pelo crivo do pensamento humano. E, obviamente, o que a razão não pudesse explicar não deveria ser aceito. Portanto, o critério para definir a verdade era a razão.
- A consequência disso foi o racionalismo, corrente filosófica que atribui ao pensamento humano toda a fonte de conhecimento. Ou seja, é a crença de que é possível ao homem obter a verdade contando unicamente com a razão ou por meio dela.

I – DECLARAÇÕES E CONCEITOS

- Ler Colossenses 2:8
- Immanuel Kant, filósofo do século XVIII afirmou: “O homem iluminista atingiu a maioridade e, como dono de si mesmo, confia na sua capacidade racional e recusa qualquer autoridade arbitrária. Exalta a ciência e deposita esperança na técnica, instrumento capaz de dominar a natureza. Seu otimismo transparece na convicção de que a razão seja fonte de progresso material, intelectual e moral, o que leva à crença e confiança na perfectibilidade do homem. Em síntese, pela razão universal o homem teria acesso à verdade e à felicidade” (*Filosofando – Introdução à Filosofia*, p. 221).
- René Descartes (1596-1650), filósofo francês, desenvolveu o chamado *método da dúvida*. Ele dizia: “Devemos duvidar de tudo quanto é possível, a fim de que a verdade impossível de ser posta em dúvida apareça”
- A aplicação desse método para inquirições históricas, filosóficas e científicas tem seu valor. Porém, devemos ter cuidado em aplicá-lo para as narrativas da Bíblia e para as declarações do Espírito de profecia, uma vez que o texto bíblico foi inspirado por Deus (2Pe 1:21).
- Lidar com o texto sagrado requer o uso da razão, mas acima de tudo a iluminação de Deus (Sl 119:18).
- Humberto Hasi, teólogo e educador adventista, no livro *A Lógica da Fé*, na

página 54, declarou: “Os racionalistas afirmam que a razão humana constitui fonte fundamental do conhecimento e da verdade; portanto, fornece a base para a crença. O racionalismo moderno rejeita a revelação sobrenatural como fonte de informação confiável.”

- O autor de Hebreus declarou: “Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem. Pela fé, entendemos que foi o Universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem” (Hb 1:1, 3).

II – O LUGAR DA RAZÃO

- O homem foi criado um ser racional (Gn 1:26).
- Nossa adoração é racional (Rm 12:1, 2).
- Declarações importantes sobre esse aspecto.
 - “O Senhor nunca exige que creiamos em alguma coisa sem nos dar suficientes provas sobre as quais fundamentarmos nossa fé. Sua existência, Seu caráter, a veracidade de Sua Palavra, todos têm por base os testemunhos que falam à nossa razão; e esses testemunhos são abundantes. Todavia Deus não afasta a possibilidade da dúvida. Nossa fé deve repousar sobre evidências, e não em demonstrações. Os que quiserem duvidar, não de encontrar oportunidade; ao passo que os que desejam realmente conhecer a verdade, encontrarão abundantes provas em que basear sua fé” (Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 93).
 - “A razão é o exercício da capacidade mental de pensar racionalmente, entender, discernir e aceitar um conceito ou uma ideia. A razão busca a clareza, a consistência, a coerência e as evidências apropriadas” (Humberto Hasi, *Ibid.*, p. 54).
 - “Deus deseja que o homem exercite suas faculdades de raciocínio; e o estudo da Bíblia robustecerá e elevará o espírito como nenhum outro. Convém, entretanto, acautelar-nos contra o deificar a razão, a qual está sujeita à fraqueza e enfermidade humanas” (Ellen G. White, *Ibid.*, p. 97).

III – RACIONALISMO X FÉ

- Ler João 20:24, 25
- O capítulo 20 de João é tido como o capítulo das aparições de Jesus.
 - Jesus apareceu a Maria Madalena (v. 11-18).
 - Duas vezes, Ele apareceu aos discípulos (v. 19-23, 26-29).
- Ao comentário dos discípulos às aparições de Jesus, a reação de Tomé expressa uma atmosfera racionalista. Assim, ele se posicionou:
 - Se eu não vir,
 - Seu eu não puser a mão,
 - Se eu não puser o dedo.
- Com sua postura racionalista, Tomé passou por alto:
 - A predição de Cristo quanto à Sua ressurreição – Mt 16:21 (portanto, a relação).
 - O testemunho do grupo (discípulos – Jo 20:24).
- Três limitações do racionalismo de Tomé
 - Da vida e do tempo – Jo 11:16
 - Do conhecimento – Jo 14:15
 - Da realidade – Jo 20:25
- Tomé destrona seu racionalismo – João 20:26-29
 - A confissão de Tomé (v. 28)
 - É a maior das confissões do Novo Testamento.
 - É comparada à confissão do centurião romano ao pé da cruz (Mc 15:39).
 - Representa a confissão da igreja primitiva na pessoa de Cristo.
 - Reitera o tema do 4º evangelho, isto é, o *Logos* eterno que era Deus e habitou entre os homens (Jo 1:1, 14).
 - É o clímax do evangelho, do 4º evangelho, escrito para que se creia que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus (Jo 2:30, 31).
 - A história de Tomé termina com uma inversão de papéis. Ela começa com um homem racionalista e termina com um homem racional e crente.

CONCLUSÃO

- Jo 20:29 – Bem-aventurança aos que creem.
- Creia e você será um bem-aventurado.

Nerivan Silva

Editor na Casa Publicadora Brasileira

Não ameis o mundo

I João 2:15 a 17

INTRODUÇÃO

1. Não há contradição entre a afirmação do apóstolo João de que não devemos amar o mundo e a declaração de Jesus de que "Deus amou o mundo de tal maneira [...] (Jo 3:16).
2. Devemos amar as pessoas no mundo, mas não as coisas do mundo. Em troca da adoração devida somente a Deus, Satanás prometeu dar a Cristo "todos os reinos do mundo e a glória deles" (Mt 4:8).
3. Embora Satanás tenha fracassado ao confrontar Jesus, ele foi bem-sucedido em sua luta contra todas as outras pessoas. Ele continuará a vencer, a menos que o combatamos com a armadura e o poder de Deus. Somente o Senhor nos oferece libertação das seduções do mundo.

I – RELACIONAMENTO COM CRISTO

1. Ler João 15:4, 5; Salmo 119:11
2. O segredo da vida cristã, conforme declarado por Jesus, reside em uma comunhão permanente com Ele.
3. Paulo recomendou que pensássemos "nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da Terra" (Cl 3:2).
4. Como cristãos, estamos cercados diariamente das influências maléficas que o mundo promove. A única cura para o mundanismo, seja qual for sua forma, é a contínua devoção a Cristo nos altos e baixos da vida (Sl 34:1).
5. Nossa vida deve ser escondida em Jesus e Seus planos devem ser os nossos planos. O verdadeiro compromisso é colocar nossa mão no arado sem olhar "para trás" (Lc 9:62). Quando fazemos esse tipo de compromisso, Jesus nos eleva ao nosso pleno potencial. Quando nos rendemos a Cristo, Ele rompe o domínio do mundo sobre nós. Nossa vida deve estar centralizada em Cristo, não nas coisas; somente isso preencherá o nosso vazio.

II – ESTUDO DA PALAVRA

1. Ler Lucas 24:27; João 5:39
2. O estudo da Bíblia direciona nossa bússola espiritual e nos permite navegar

neste mundo de falsidade e confusão. A Bíblia é um documento vivo de origem divina (Hb 4:12), e como tal, ela nos revela verdades que não encontramos em outros lugares. A Bíblia é o roteiro para a vida diária. Ela nos educa ao expandir nosso intelecto e refinar nosso caráter.

- a) Ellen G. White escreveu: "O estudante da Bíblia deve ser ensinado a se aproximar dela no espírito de quem quer aprender. Devemos pesquisar suas páginas, não a busca de provas com que manter nossas opiniões, mas com o fim de saber o que Deus diz. Um verdadeiro conhecimento da Bíblia só se pode obter pelo auxílio daquele Espírito pelo qual a Palavra foi dada. E a fim de obtermos esse conhecimento, devemos viver por ele. A tudo que a Palavra de Deus ordena, devemos obedecer. Tudo que ela promete, podemos clamar. A vida que ela recomenda é a que, pelo seu poder, devemos viver. Unicamente quando a Bíblia é tida em tal consideração, ela poderá ser estudada eficazmente" (*Educação*, p. 189).
3. Estudamos a Bíblia porque ela é a suprema fonte da verdade. Jesus é a Verdade. Na Palavra de Deus encontramos Cristo como O podemos conhecer em virtude da maneira pela qual Ele nos foi revelado em suas páginas. No Antigo e no Novo Testamentos, aprendemos quem é Jesus e o que Ele realizou por nós; então nos apaixonamos por Ele e entregamos nossa vida ao Seu eterno cuidado.
 4. Quando seguimos Jesus e obedecemos às Suas palavras, somos libertados dos laços do pecado e do mundo (Jo 8:36).

III – VIDA DE ORAÇÃO

1. Ler João 17:3
2. Não é de admirar que os cristãos, muitas vezes, digam que sua fé se resume a um relacionamento com Deus. Se conhecer a Deus é ter "vida eterna", então podemos encontrar essa vida mediante um relacionamento com Ele. E a comunicação é algo fundamental nesse relacionamento. Deus Se comunica conosco por meio de Sua Palavra. Consequentemente, nós comungamos com Ele por meio da oração.

3. A oração é essencial, pois, pela sua própria natureza, ela nos mostra um reino superior ao mundo. Ela nos leva a pensar nas coisas celestiais e não nas coisas e assuntos deste mundo.
4. No entanto, mesmo assim devemos ter cuidado, pois às vezes nossas orações podem ser meramente uma expressão da nossa natureza egoísta. Por essa razão, precisamos orar em submissão à vontade de Deus.
5. Reflita sobre sua vida de oração. Por que você ora? O que suas orações lhe revelam sobre suas prioridades? Sobre quais outras coisas você precisa orar?

IV – BUSCAR O ESPÍRITO SANTO

1. Ler Ezequiel 36:26, 27; João 14:26; Efésios 6:18
2. O Espírito Santo é o que ensina a verdade. Ele é o dom supremo que Jesus poderia dar para representar a Divindade na Terra depois de Sua ascensão. O Espírito Santo Se esforça para nos dar poder para vencer a poderosa sedução do mundo e seus "encantos".
- a) Ellen G. White escreveu: "É por meio de falsas teorias e tradições que Satanás adquire seu domínio sobre a mente. Encaminhando os homens para falsas normas, deforma-lhes o caráter. Por intermédio das Escrituras, o Espírito Santo fala à mente e grava a verdade no coração. Assim expõe o erro, expulsando-o da pessoa. É pelo Espírito da verdade, atuando pela Palavra de Deus, que Cristo submete a Si Seu povo escolhido" (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 671).
3. O mundo nos atrai, não é mesmo? Como podemos nos entregar diariamente ao Espírito Santo, o único que nos capacita para resistir às tentações do mundo?

CONCLUSÃO

1. Ler 1 João 5:1-5
2. Comunhão com Cristo; uma vida de oração; a busca pelo Espírito Santo são fatores decisivos em nossa vida espiritual.
3. Dessa forma, não haverá espaço em nossa vida para amar as coisas do mundo.

John H. H. Mathews

Diretor de Mordomia Cristã na Divisão Norte-Americana

Missão filantrópica

Lucas 4:16 a 21

INTRODUÇÃO

1. Jesus era judeu e como tal estava familiarizado com as instituições de Israel e o culto da sinagoga (Lc 4:16; 22:8; Jo 5:1).
2. Ele veio nos mostrar como Deus é. O Mestre fez isso por meio de Seus ensinamentos, de Seu sacrifício e de Sua vida; isto é, pela Sua maneira de Se relacionar com pessoas comuns. Muitas de Suas ações causaram mudanças imediatas e concretas na vida de outras pessoas.
3. Esse aspecto do ministério do Messias havia sido predito pelos profetas do Antigo Testamento (Lc 24:25-27).

I – A DECLARAÇÃO DE MISSÃO

1. Ler Lucas 4:18, 19; 7:18-23
2. Em Seu primeiro sermão público, Jesus leu o texto de Isaías 61:1, 2. Não foi coincidência o fato de esses versos terem sido o texto de Seu sermão.
3. Cristo adotou esses versos (Lucas 4:18, 19) de Isaías 61 como Sua declaração de missão. Seu ministério e missão foram espirituais e práticos, e Ele demonstrou que o espiritual e o prático não estão tão distantes quanto às vezes supomos. Para Cristo e Seus discípulos, o cuidado físico e prático para com as pessoas significava ao menos parte do cuidado espiritual para com elas.
4. Quando Jesus enviou Seus discípulos, a comissão que Ele lhes deu estava de acordo com essa missão. Embora eles devessem anunciar que estava “próximo o reino dos Céus” (Mt 10:7), as instruções adicionais de Jesus a Seus discípulos foram para que eles curassem os enfermos, ressuscitassem os mortos, purificassem os leprosos e expulsassem os demônios.

II – CRISTO E SUA MISSÃO

1. Ler Mateus 4:23-25
2. Os evangelhos estão repletos de histórias dos milagres de Jesus, especialmente os relatos de cura. Como Isaías havia profetizado, Ele curava os cegos e libertava os que haviam sido mantidos cativos pela doença e, às vezes, após muitos anos de sofrimento (Mc 5:24-34; Jo 5:1-15).

3. Podemos supor que esses milagres tenham ocorrido para atrair multidões e provar Seu poder aos Seus muitos cétricos e críticos. Mas esse nem sempre foi o caso. Em vez disso, Jesus muitas vezes ordenou à pessoa curada que não contasse a ninguém sobre o milagre. Evidentemente, o objetivo final era que as pessoas recebessem a salvação Nele.
 4. Os milagres de cura de Jesus foram atos de compaixão e justiça. Mas em todos os casos, eles não eram um fim em si mesmos. Em última análise, todas as obras de Cristo foram realizadas com o propósito de levar as pessoas à vida eterna (Jo 17:3).
- a) “Cada milagre realizado por Cristo foi um sinal de Sua divindade. Estava fazendo a própria obra predita acerca do Messias, mas para os fariseus essas obras de misericórdia eram um claro escândalo. Os guias judaicos olhavam com cruel indiferença aos sofrimentos humanos. Em muitos casos, seu egoísmo e opressão haviam causado a dor que Jesus aliviava. Assim, Seus milagres eram uma vergonha para eles” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 406).

III – A MISSÃO DA IGREJA

1. Ler João 17:18; Mateus 28:19, 20
 2. A igreja tem uma missão a cumprir no mundo.
- a) “A igreja é o instrumento apontado por Deus para a salvação dos homens. Foi organizada para servir, e sua missão é levar o evangelho ao mundo. Desde o princípio tem sido plano de Deus que, através de Sua igreja, seja refletida para o mundo Sua plenitude e suficiência. Aos membros da igreja, a quem Ele chamou das trevas para Sua maravilhosa luz, compete manifestar Sua glória. A igreja é a depositária das riquezas da graça de Cristo” (*Atos dos Apóstolos*, p. 9).
3. O mundo é o campo missionário da igreja. John Wesley, fundador do metodismo, afirmou: “Considero o mundo todo minha paróquia” (citado em *O Grande Conflito*, p. 256).
 4. No cumprimento de sua missão, a igreja

precisa ter essa visão de escopo mundial. Nos dias do apóstolo Paulo, a evangelização da igreja apostólica atingiu todo o império romano, e de lá para o mundo (At 1:8).

5. A missão da igreja envolve atos de assistência ao próximo. Assim foi também o ministério de Cristo. Veja essas declarações do Espírito de Profecia:
 - a) “Façam da obra de Cristo o seu exemplo. Constantemente Ele saía fazendo o bem – alimentando o faminto, curando os enfermos. Ninguém que O procurasse em busca de simpatia saía desapontado. Comandante das cortes celestiais, Ele Se fez carne e habitou entre nós, e Sua vida de trabalho é um exemplo da tarefa que devemos executar. Seu amor terno e piedoso é uma repreensão ao nosso egoísmo e dureza de coração” (*Beneficência Social*, p. 53).
 - b) “Cristo Se apresenta diante de nós como um Homem padrão, o grande Médico-Missionário – um exemplo para todos que viessem depois Dele. Seu amor, puro e santo, abençoava toda pessoa que estivesse dentro de Sua esfera de influência. Seu caráter era absolutamente perfeito, isento da mais leve mancha de pecado. Ele veio como expressão do perfeito amor de Deus, não para esmagar, não para julgar nem condenar, mas para sanar todo caráter fraco e defeituoso, para salvar homens e mulheres do poder de Satanás. Ele é o Criador, Redentor e Sustentador da humanidade” (ibid., p. 53, 54).

CONCLUSÃO

1. Ler Mateus 25:37-40
2. A missão de Cristo foi a pregação do evangelho, principalmente em seu aspecto prático. Ou seja, envolveu atos de caridade aos desamparados.
3. Nestes últimos dias, a igreja tem missão semelhante a ser cumprida.

Jonathan Duffly

Diretor internacional da ADRA,
na Associação Geral

Liderança e serviço

I Pedro 5:1 a 7

INTRODUÇÃO

1. Ser líder da perspectiva de Cristo é servir. Ele mesmo associou liderança ao serviço (Mc 10:45).
2. Na igreja, desempenha verdadeira liderança aqueles que têm disposição de servir como Cristo serviu.
3. Assim como Jesus, todos os que foram chamados para liderar a igreja de Deus devem exercer uma liderança servidora. Mas, como adquirir as características essenciais que nos tornarão verdadeiros líderes?
4. Com base no texto que lemos, vamos compreender os princípios de liderança servidora apresentados por Pedro. Primeiro precisamos saber quem era Pedro. Depois, o tipo de liderança que ele desempenhou e os princípios que podemos aprender de sua experiência com Cristo.

I – PEDRO: O LÍDER

1. Ler Marcos 16:6, 7; Atos 1:15, 21, 22
2. Um líder que se aproxima de Cristo e se humilha diante Dele é moldado à Sua semelhança.
3. Para entendermos o tipo de liderança que Pedro exerceu na igreja primitiva, precisamos saber quem ele era.
 - a) Profissionalmente, ele era um pescador (Mc 1:16). O cânon do Novo Testamento tem duas cartas que levam seu nome. Ele foi um seguidor muito próximo de Cristo (Mt 26:37; 2Pe 1:16-18). Pedro era um homem de fé. Foi o primeiro a reconhecer que Jesus era o Cristo, o Filho do Deus vivo (Mt 16:16).
 - b) Ele reconheceu que em Jesus havia algo sagrado em contraste com sua pecaminosidade. Assim, ele foi chamado por Jesus para ser pescador de homens (Lc 5:8-10).
4. Ellen G. White afirmou: “Durante seu ministério, Pedro vigiou fielmente o rebanho que lhe foi confiado, tornando-se assim digno do encargo e responsabilidades que lhe foram outorgados pelo Salvador. Exaltou sempre Jesus de Nazaré como a Esperança de Israel,

o Salvador da humanidade. Mantinha sua própria vida sob a disciplina do Mestre por excelência. Buscava, por todos os meios ao seu alcance, educar os crentes para o serviço ativo. Seu piedoso exemplo e incansável atividade inspiravam muitos jovens promissores a se entregarem inteiramente à obra do ministério” (*Atos dos Apóstolos*, p. 516, 517).

II – PRINCÍPIOS DE LIDERANÇA SERVIDORA

1. Ler 1 Pedro 5:2, 3
2. O verdadeiro líder é aquele que serve com humildade os que estão sob seu comando.
3. Nesse texto, implicitamente, alguns princípios de liderança cristã são encontrados: cuidado, altruísmo, humildade, modelo espiritual.
4. Pedro aconselhou os anciãos a não agir como dominadores dos que lhe foram confiados. Jesus já havia advertido acerca desse tipo equivocado de liderança (Mt 20:25, 26). Cristo afirmou: “Pois todo o que se exalta será humilhado; e o que se humilha será exaltado” (Lc 14:11).
5. “Aqueles que foram colocados em posições de responsabilidade necessitam ser trabalhados pelo Espírito Santo. Mas enquanto o eu crescer em grandes proporções, o Espírito Santo não poderá causar impressão nenhuma sobre a mente e o coração humanos” (*Princípios Para Líderes Cristãos*, p. 53).

III – DESEMPENHO DA LIDERANÇA

1. Ler 1 Pedro 3:8
2. Como líderes, devemos cuidar dos membros da igreja dentro dos moldes apresentados pelo apóstolo Pedro.
3. Hoje temos a necessidade de aplicar nas variadas comissões (diretivas, nomeações, etc.) as características da liderança servidora. Pessoas com disposição para servir como líderes de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo apóstolo Pedro, têm sido cada vez mais raras. Lamentavelmente!
4. É fundamental que os líderes se coloquem nas mãos de Deus para que sejam

capacitados no desempenho de suas responsabilidades na igreja.

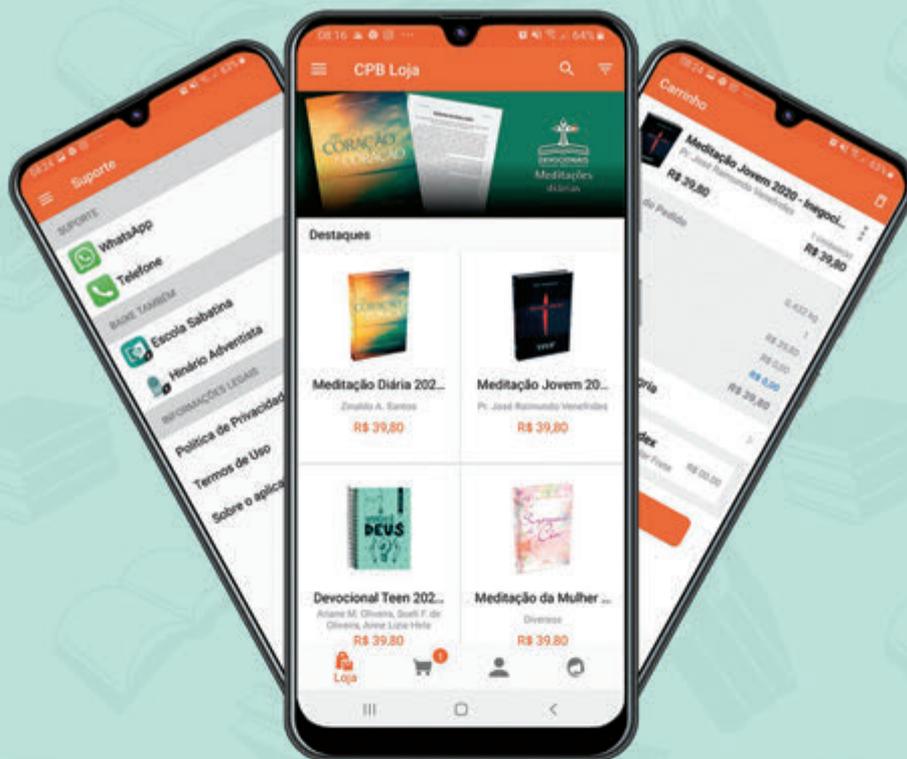
5. Pedro afirmou que também era um ancião. Ele apelou aos outros anciãos sobre o trabalho de pastorear o rebanho de Deus. Esse trabalho deve ser compartilhado com todos os líderes independentemente de suas funções, quer sejam remunerados (pastores) ou não (anciãos e demais oficiais da igreja).
 - a) Ellen G. White escreveu: “Cristo, o supremo Pastor, confiou o cuidado de Seu rebanho aos Seus ministros, como pastores-ajudantes, e ordenou-lhes que tenham o mesmo interesse que Ele manifestou e sintam a responsabilidade sagrada do encargo que lhes confiou. Mandou-lhes solenemente que sejam fiéis, que alimentem o rebanho, que fortaleçam as ovelhas fracas, que reanimem as desfalecidas e as defendam dos lobos devoradores” (*Princípios Para Líderes Cristãos*, p. 15, 16).

CONCLUSÃO

1. Ler João 13:15
2. O maior exemplo de liderança servidora foi o de Jesus. Na última ceia, Ele demonstrou Sua humildade ao lavar os pés dos discípulos. Disse que estava dando o exemplo para seguirmos (Jo 13:14,15). Portanto, para ser líder do reino de Cristo, é preciso se tornar servo. E Pedro conhecia muito bem essa característica. Ao pedir aos anciãos que não dominassem os outros, mas que se revestissem de toda a humildade, ele tinha em mente o exemplo de seu Mestre.
3. Depois de conhecer um pouco da biografia de Pedro, ao estudarmos a sua primeira carta, percebemos o resultado da influência de Jesus na vida desse apóstolo. Essa influência poderosa de Jesus também poderá exercer grande impacto na liderança daqueles que se colocam à disposição do Senhor para servir à Sua igreja.

Paulo Sérgio

Acadêmico de Teologia da Faculdade Adventista da Amazônia



CPB LOJA

CONHEÇA NOSSO NOVO APP

Chegou o **APP OFICIAL** de compras da Casa Publicadora Brasileira. Compre livros, lições, meditações e todos os nossos produtos de qualquer lugar. Se precisar de ajuda, você pode falar conosco pelo WhatsApp diretamente do aplicativo.

Baixe gratuitamente:



Conheça o APP
pelo QR Code



Missão evangelística

Estrutura básica para a pregação do evangelho

Sempre que Deus deseja realizar uma grande obra, Ele convoca Seu povo para orar, para se consagrar, para uma vida de mais santificação.

Quando olhamos para os grandes movimentos evangelísticos e também para os acontecimentos da história, vemos exatamente este fenômeno. Por exemplo, em Josué 3:5 está escrito: "Disse Josué ao povo: Santificai-vos porque amanhã o Senhor fará maravilhas no meio de vós." Por meio do profeta Jeremias, Deus afirmou: "Buscar-Me-eis e Me achareis, quando Me buscardes de todo o vosso coração" (Jr 29:13).

Quando Deus estava para derramar o poder do Espírito Santo sobre os discípulos, foi dito pelo próprio Senhor: "E eis que sobre vós envio a promessa de Meu Pai, ficai, porém, na

cidade de Jerusalém até que do alto sejais revestidos de poder" (Lc 24:49 RC). E nós sabemos qual foi o resultado: aconteceu o Pentecostes; houve um grande evangelismo de colheita; e no final de um único sermão, eles batizaram cerca de três mil pessoas (At 2:1, 37-41).

Há vários textos na Bíblia (Jl 2:28, 29; At 1:8; Ap 18:1; apenas como exemplos de muitos outros) que nos fazem entender que haverá o maior Evangelismo de Colheita da história. Como sabemos, estamos esperando o derramamento do poder do Espírito Santo numa

proporção maior, a chuva serôdia. Esse cumprimento profético nos capacitará para a pregação final do evangelho, antes do segundo advento de Cristo.

Ellen G. White, em vários de seus escritos, também fez referência a esse evento escatológico na igreja:

❖ "O derramamento do Espírito nos dias dos apóstolos foi a 'chuva temporã', e glorioso foi o resultado. A chuva serôdia será mais abundante" (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 8, p. 21).

❖ "Ao avizinhar-se o fim da ceifa da Terra, uma especial concessão de graça espiritual é prometida a fim de preparar a igreja para a vinda do Filho do Homem. Esse derramamento do Espírito é comparado com a queda da chuva serôdia; e é por esse poder adicional que os cristãos devem



fazer suas petições ao Senhor da seara 'no tempo da chuva serôdia'" (*Atos dos Apóstolos*, p. 55).

- ❖ "A grande obra do evangelho não deverá encerrar-se com menor manifestação do poder de Deus do que a que assinalou seu início. As profecias que se cumpriram no derramamento da chuva temporã no início do evangelho, devem novamente cumprir-se na chuva serôdia, no final" (*O Grande Conflito*, p. 611, 612).
- ❖ O Espírito de Profecia também abordou o aspecto prático da igreja no cumprimento da missão.
- ❖ "Unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. O Salvador misturava-Se com os homens como uma Pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: 'Segue-Me!' Jo 21:19. É necessário pôr-se em íntimo contato com o povo mediante esforço pessoal. Se fosse empregado menos tempo a pregar sermões, e mais fosse dedicado a serviço pessoal, maiores seriam os resultados que se veriam. Os pobres devem ser socorridos, cuidados os doentes, os aflitos e os que sofreram perdas confortados, instruídos os ignorantes e os inexperientes aconselhados. Cumpre-nos chorar com os que choram, e alegrar-nos com os que se alegram. Aliado ao poder de persuasão, ao poder da oração e ao poder do amor de Deus, esta obra jamais ficará sem frutos" (*A Ciência do Bom Viver*, p. 143, 144).
- ❖ "Visitem um por um os seus vizinhos, e aproximem-se deles até que seu coração se aqueça ao calor de seu desprendido interesse e amor. Simpatizem-se com eles, orem com eles, estejam atentos às oportunidades de os beneficiar e, segundo lhes

for possível, reúnam alguns deles e abram a Palavra de Deus perante sua mente em trevas. Continuem cuidando deles como quem tem que dar contas pelas pessoas, e aproveitem o máximo possível os privilégios que Deus lhes dá de cooperarem com Ele em Sua vinha moral. Não negligenciem as oportunidades de falar com os vizinhos, e de lhes fazer todo o bem que estiver ao seu alcance, para 'por todos os meios' (1Co 9:22) poderem salvar alguns. Precisamos buscar o espírito que constrangia o apóstolo Paulo a ir de casa em casa insistindo com lágrimas, e ensinando 'a conversão a Deus, e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo'" (*Serviço Cristão*, p. 116).

EVANGELISMO CRM

De fato, a missão da igreja é evangelizar o mundo (Mt 28:19). Como igreja, entendemos que há um aspecto tríplice nesse evangelismo: Comunhão, Relacionamento e Missão.

1. Comunhão – Jesus mesmo disse: "O Espírito do Senhor está sobre Mim, pelo que Me ungiu para evangelizar [...] (Lc 4:18). Com isso, fica bem claro que a comunhão é o segredo, a chave, para um grande evangelismo e uma farta colheita, depois de semear e cultivar o solo. No contexto evangelístico da igreja, isso significa que, tanto a igreja como o evangelista e a equipe de instrutores bíblicos, devem buscar uma comunhão mais intensa com Deus, a fim de ser usados como instrumentos poderosos nas mãos de Deus. Há também espaço para a oração intercessora, ou seja, cada membro da igreja deve ter a sua lista de interessados, em favor dos quais deveria orar insistentemente e fervorosamente.

2. Relacionamento – Como igreja, estamos inseridos em uma comunidade. Isso significa que cada membro da igreja deve se relacionar com as pessoas.

Desse modo, portas serão abertas para o estudo da Bíblia; haverá mais pessoas interessadas em conhecer as verdades bíblicas; amizades serão construídas no dia a dia entre a igreja e sua comunidade. "Deus não escolhe como Seus representantes entre os homens anjos que jamais caíram, mas seres humanos, homens de paixões idênticas às daqueles a quem buscam salvar. Cristo Se revestiu da forma humana para que pudessem alcançar a humanidade. Um Salvador divino-humano era necessário para trazer a salvação ao mundo. E a homens e mulheres foi entregue a sagrada tarefa de tornar conhecidas 'as riquezas incompreensíveis de Cristo.'" (*Serviço Cristão*, p. 134).

3. Missão – Significa que cada membro da igreja deve usar seu dom, seu talento, para ganhar pessoas para Deus. Precisamos que cada um tenha um ardente desejo de levar o evangelho às pessoas e conduzi-las a Jesus, batizando-as (Mt 3:5, 6). Também devemos ter mais classes bíblicas em funcionamento; mais duplas missionárias em ação; mais séries evangelísticas de colheita sendo realizadas; mais cultos evangelísticos aos domingos. Lembre-se de que a pregação do evangelho é uma profecia importantíssima no anúncio do segundo advento de Cristo (Mt 24:14). "Deus espera serviço pessoal da parte de todo aquele a quem confiou o conhecimento da verdade para este tempo. Nem todos podem ir como missionários para terras estrangeiras, mas todos podem, na própria pátria, ser missionários na família e entre os vizinhos" (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 9, p. 30).

Lembre-se também que não basta ser adventista, tem que ser evangelista! 📣



Luís Gonçalves
Diretor de Evangelismo
na Divisão Sul-Americana

Cedida por DSA

Alimento espiritual balanceado

O segredo do discipulado de nossas crianças e adolescentes

Vamos fazer uma analogia sobre a alimentação, mas não se trata de batatas, feijão, arroz, saladas e outros alimentos. O assunto está relacionado com alimento espiritual para nossos filhos. Além disso, abordaremos o exercício e o fortalecimento dos músculos missionários.

Quando falamos em discipulado de crianças na igreja, devemos levar em

conta suas características e necessidades. Uma criança pequena necessita de alimento para que cresça. Pela característica de dependência, precisa também de alguém que lhe dê o alimento, que cuide dela, que mostre o que fazer e a direção a seguir. Esse acompanhamento traz para a criança segurança e desenvolve nela a crença de seu valor pessoal. A partir destes elementos, ela

confia no outro e é capaz de desenvolver também sua fé em Deus, se assim lhe for ensinado. Salomão escreveu: “Ensina a criança no caminho em que deve andar e até quando for velho não se desviará dele” (Pv 22:6).

Eis aqui o primeiro e mais importante pilar estrutural do Ministério da Criança e do Adolescente: *O discipulado completo dos pais com os filhos.*



© Sergey Ilin, Monticellillo / Adobe Stock

Em tempos modernos, muitos vivem como relâmpago para seus filhos. Ou seja, só cruzam o céu deles de vez em quando, e com muita rapidez. Não conseguem iluminar o caminho deles por mais de 30 segundos. Não têm tempo para o que é mais precioso: a convivência e molduragem.

Voltando à analogia, algumas crianças estão morrendo de inanição. Elas ficam muitos dias sem comer, ou apenas sobrevivem com pequenas porções de alimento espiritual que recebem na Escola Sabatina e no momento da adoração infantil aos sábados. E o pior é que seus pais não se apercebem, porque, na maioria dos casos, estão com o mesmo problema. Uma família raquítica espiritualmente, quase sem vida, sem fé em Deus e no poder transformador de Sua

Palavra. Filosofias e estratégias estranhas começam a encher esse corpo vazio, a fim de se sustentarem.

Mas é impressionante como o inimigo de Deus atua. Ele tem uma estratégia para cada situação. Vamos refletir um pouco sobre o que pode acontecer de errado com uma família que “supostamente alimenta” seus filhos.

Existem aqueles pais que suprem as crianças com todos os recursos e materiais necessários, como: a Lição da Escola Sabatina, devocionais, Bíblia, livros denominacionais, programas religiosos semanais, etc. Nestes lares, o alimento espiritual é provido e muitas vezes lido, mas pode não ser digerido. Em algumas realidades, os cultos e serviços religiosos ocorrem como uma formalidade, e acabam representando uma massa de gordura mórbida.

Seja a criança raquítica ou obesa, é considerada disfuncional. Sem nutrientes e absorção dos alimentos não há saúde. Não há energia, por exemplo, para a atividade física. Considerando o exercício como algo fundamental para o crescimento, vamos fazer a relação com os músculos espirituais.

Gosto de pensar que cumprir a missão é fazer exercício. Isso fortalece os músculos do cristianismo, trazendo saúde e equilíbrio. Não basta alimentarmos nossos filhos, necessitamos colocá-los na academia. Os pequenos devem experimentar a alegria de servir a Jesus e à humanidade. Ellen White escreveu: “As crianças devem ser educadas para ser diligentes na atividade missionária; e desde tenra idade devem inculcar a abnegação e o sacrifício para o bem de outros e o progresso da causa de Cristo, a fim de ser colaboradores de Deus” (*Serviço Cristão*, p. 158).

DOIS OBJETIVOS

Para o Ministério da Criança e do Adolescente, dois objetivos são fundamentais:

1. Nutrir esta nova geração com alimento espiritual saudável. Para suprir esse objetivo, o foco é:

- ❖ Ter a maioria das famílias/crianças da igreja envolvidas no projeto Maná (assinaturas de Lições da Escola Sabatina);
- ❖ Comprometer pais e filhos a estudar diariamente a Bíblia por meio da Lição da Escola Sabatina.

2. Fortalecer o discipulado da família, envolvendo pais e filhos na missão. E isso se dá através da:

- ❖ Convivência e do fortalecimento dos relacionamentos nas classes de escola sabatina e pequenos grupos;
- ❖ Intencionalidade da família na missão e o compromisso com a salvação de alguém.





© iestef1207 / Adobe Stock

Quando falamos de discipulado, o principal vocábulo grego traduzido nos evangelhos é a palavra *mathetes*, que significa ser *seguidor de Jesus, ser aprendiz e estar comprometido com Ele*. No livro *Nos Passos do Mestre*, na página 107, o Dr. Adolfo Suárez nos auxilia a formar um retrato de um discipulado completo, prático e ativo quando afirma que o ápice de um processo discipulador é envolver-se na missão, conforme descrito em Marcos 3:14 onde diz que Jesus designou *“doze para estarem com Ele e para os enviar a pregar”*.

Não há discipulado sem compromisso, sem exercício. A maneira de fortalecer a nova geração é envolvê-la numa abordagem ativa, de participação na missão somada à comunhão e ao relacionamento com Jesus. Muitos filhos da igreja saem de nossas fileiras por não terem músculos fortes para os momentos de prova. Foram mal alimentados, e não exercitados.

No capítulo “A família – um centro

missionário”, do livro *O Lar Adventista*, nas páginas 484 e 485, Ellen White afirmou que os filhos devem ser criados como Daniel e Ester para os dias de hoje. Ela disse ainda que “o propósito de Deus para com os filhos que crescem em nossos lares é mais amplo, mais profundo, mais elevado, do que o tem compreendido nossa visão restrita”, pois eles serão chamados das mais humildes posições, “a fim de testificarem Dele nos mais elevados lugares do mundo. [...] e aprendendo as lições do serviço fiel, ainda se levantarão nas assembleias legislativas, nas cortes de justiça, ou nos palácios reais, como testemunhas do Rei dos reis. [...] Nem todos podem ir a terras missionárias estrangeiras, mas todos podem ser missionários entre seus familiares e vizinhos”.

Para este ano, todas as famílias e igrejas da Divisão Sul-Americana estão sendo convocadas a engajar crianças e adolescentes em mais estudo e comunhão com Jesus, em mais participação

nas atividades da igreja, em projetos de pequenos grupos infantis, duplas missionárias, Semana Santa, evangelismo kids e atividades relacionadas.

Compreendemos que a ênfase principal do Ministério da Criança e Ministério do Adolescente deve estar no fortalecimento da visão de um discipulado completo, com base na comunhão e alimento espiritual que nossos filhos devem receber, a fim de que se aprimorem no relacionamento com Deus e seus amigos, e cumpram sua parte na missão. Tanto a inanição quanto a obesidade podem ser prejudiciais. Dieta balanceada é o que necessitamos. Alimento com academia. Filhos sem músculos espirituais enrijecidos não escalarão a montanha em direção à eternidade. 📌

Glauca Korkischko

Diretora do Ministério da Criança e do Adolescente na Divisão Sul-Americana



Cortada pela autora



CPB

livraria

CDs | DVDs
 Livros | Bíblias
 Guias de Estudo
 Hinários | Revistas
 Folhetos | Jogos
 Brinquedos

**AMAZONAS
 MANAUS**
SÃO GERALDO
 Av. Constantino Nery, 1212
 (92) 3304-8288 / (92) 98113-0576

**BAHIA
 CACHOEIRA**
FADBA
 Rod. BR 101, km 197
 (75) 3425-8300 / (75) 99239-8765

**BAHIA
 SALVADOR**
NAZARÉ
 Av. Joana Angélica, 1039
 (71) 3322-0543 / (71) 99407-0017

**CEARÁ
 FORTALEZA**
CENTRO
 R. Barão do Rio Branco, 1564
 (85) 3252-5779 / (85) 99911-0304

**DISTRITO FEDERAL
 BRASÍLIA**
ASA NORTE
 SCN | Qd. 1 | Bl. A | Lj. 17/23 - Ed. Number One
 (61) 3321-2021 / (61) 98235-0008

**GOIÁS
 GOIÂNIA**
SETOR CENTRAL
 Av. Goiás, 766
 (62) 3229-3830

**MATO GROSSO DO SUL
 CAMPO GRANDE**
CENTRO
 R. Quinze de Novembro, 589
 (67) 3321-9463

**MINAS GERAIS
 BELO HORIZONTE**
CENTRO
 Rua dos Guajajaras, 860
 (31) 3309-0044 / (31) 99127-1392

**PARÁ
 BELÉM**
MARCO
 Tv. Barão do Triunfo, 3588
 (91) 3353-6130

**PARANÁ
 CURITIBA**
CENTRO
 R. Visc. do Rio Branco, 1335 | Loja 1
 (41) 3323-9023 / (41) 99706-0009

**PERNAMBUCO
 RECIFE**
SANTO AMARO
 R. Gervásio Pires, 631
 (81) 3031-9941 / (81) 99623-0043

**RIO DE JANEIRO
 RIO DE JANEIRO**
TIJUCA
 R. Conde de Bonfim, 80 | Loja A
 (21) 3872-7375

**RIO GRANDE DO SUL
 PORTO ALEGRE**
CENTRO
 R. Coronel Vicente, 561
 (51) 3026-3538

**SÃO PAULO
 ENGENHEIRO COELHO**
UNASP/EC
 Rod. SP 332, km 160 | Faz. Lagoa Bonita
 (19) 3858-1398 / (19) 98165-0008

**SÃO PAULO
 HORTOLÂNDIA**
PARQUE ORTOLÂNDIA
 R. Pastor Hugo Gegembauer, 656
 (19) 3503-1070

**SÃO PAULO
 SANTO ANDRÉ**
CENTRO
 Tv. Lourenço Rondinelli, 111
 (11) 4438-1818

**SÃO PAULO
 SÃO PAULO**
MOEMA
 Av. Juriti, 563
 (11) 5051-0010

**SÃO PAULO
 SÃO PAULO**
PRAÇA DA SÉ
 Praça da Sé, 28 | 5º Andar
 (11) 3106-2659 / (11) 95975-0223

**SÃO PAULO
 SÃO PAULO**
VILA MATILDE
 R. Gil de Oliveira, 153
 (11) 2289-2021

**SÃO PAULO
 TATUÍ**
LOJA DA FÁBRICA
 Rod. SP 127, km 106
 (15) 3205-8905

CONHEÇA AS LIVRARIAS DA CPB ESPALHADAS
 POR TODO O BRASIL

Tudo por Ele

Oportunidades e projetos que levam os jovens a ter uma experiência de comunhão com Deus

Ao olharmos para os desafios da liderança do Ministério Jovem, devemos continuar investindo em conhecer os nossos jovens e empregar maiores esforços na integração deles em fazer igreja. O Ministério Jovem

da Divisão Sul-Americana tem objetivos ousados para nossa juventude, e os dois principais são: tornar *cada jovem um discípulo e um missionário*. Para que isso aconteça, é fundamental o papel da liderança local por meio dos anciãos e

pastores. Em continuação, vou descrever as grandes bases, ações, atividades e recursos que envolvem o Ministério Jovem e de que maneira podemos avançar efetivamente para a realização destes dois grandes objetivos propostos.



TEMA DO ANO

Para este ano, o tema escolhido para nortear as ações e vida da juventude adventista é: *Tudo por Ele*. Esse tema tem por base Romanos 11:36: “Pois Dele, por Ele e para Ele são todas as coisas. A Ele seja a glória para sempre! Amém” (NVI). Queremos levar nossos jovens a ter maior comunhão com Cristo; a compreender que tudo devemos ao Senhor; e que, para Ele, são todas as coisas: sonhos, estilo de vida e, sobretudo, o cumprimento da missão que Ele nos deu.

Se sonharmos que cada jovem seja um discípulo e missionário de Cristo, então focalizaremos nossas iniciativas

com base em três pilares fundamentais: Comunhão, Relacionamento e Missão.

1. Comunhão

Para fortalecer a vida espiritual do jovem, será vital adotar três caminhos importantes que são: devoção pessoal, adoração e ensino.

- ❖ Estudar a Bíblia diariamente pela leitura e reflexão de um capítulo diário, seguindo o projeto *Reavivados por Sua Palavra* e a leitura dos livros do Espírito de Profecia.
- ❖ Estudar a *Lição de Escola Sabatina* todos os dias, impulsionando os jovens para que, semanalmente, tenham seu encontro no espaço-jovem da Escola Sabatina e compartilhem o que aprenderam.
- ❖ Ler a *Meditação Diária*. Neste ano, temos um devocional exclusivo para os jovens (*Meditação Jovem*), escrito pelo Pr. José Venefrides, com o título: “Inegociável”.
- ❖ Promover a realização semanal do *Culto Jovem* e, pelo menos, uma vez por mês, um encontro-jovem distrital. Esse espaço será muito importante para o crescimento espiritual, de forma coletiva, da nossa juventude. Basicamente, esse culto deve ter quatro elementos: (a) louvor inspirador (b) oração significativa (c) testemunho motivador (d) mensagem bíblica prática.
- ❖ Fazer do *acampamento de verão*, no início do ano, uma ferramenta intencional de auxílio para o crescimento espiritual dos jovens.
- ❖ Realizar *vigílias* que possam impactar a caminhada espiritual da juventude.
- ❖ Participar ativamente da *Semana de Oração Jovem* em que, a cada ano, a temática se volte para os jovens e suas necessidades.
- ❖ Incentivar a participação em *congressos de jovens*, que devem funcionar

como injeção de ânimo e reforço na comunhão.

2. Relacionamento

Precisamos incentivar os jovens a viver e ser pastoreados em pequenas comunidades. Para isso é necessário:

- ❖ Promover o encontro semanal de sábado na igreja para a *Escola Sabatina Jovem*. Nesse encontro, deverá haver um programa espiritual bem planejado e com a participação efetiva de todos os jovens. Uma sala de jovens customizada poderá ser um grande incentivo para que eles tenham seu espaço de relacionamento cristão e crescimento em grupo.
- ❖ Participar ativamente dos *Pequenos Grupos de Jovens*. Esse encontro semanal nas casas tem valor significativo para que os jovens desenvolvam amizade; sentido de pertencer; incentivo para a missão; e desenvolvimento dos dons espirituais.
- ❖ Incentivar a realização de encontros de *sociabilização* entre os jovens, promovendo a recreação (esportes, momentos de confraternização). Isso é importante para o estreitamento de relacionamentos saudáveis dentro da comunidade jovem da igreja local e do distrito.
- ❖ Promover ações e estilo de vida cristãos na comunidade de tal maneira que o *fator intergeracional* (diferenças culturais, valores, aspectos sociais entre jovens e pessoas mais idosas) seja tido como algo importante e que deve ser sempre considerado. Dessa maneira, as novas gerações crescerão e serão guiadas pela geração mais experiente. Essa relação é muito saudável para uma convivência harmoniosa na igreja.

3. Missão

Devemos engajar os jovens na missão da igreja, conforme a comissão



evangélica de Atos 1:8: “Recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis Minhas testemunhas em [...]”

Jerusalém

O desafio é envolver os jovens nas ações de evangelismo da igreja local e motivar cada um a testemunhar do amor de Deus para os familiares, amigos, vizinhos, colegas de faculdade e para todos aqueles que não conhecem a mensagem de salvação.

Rota da amizade – Incentivar cada jovem a testemunhar para um amigo por meio de uma rota de ações e convites que tenham como base o princípio da amizade, para levar esse amigo ao conhecimento das verdades eternas por meio do estudo da Bíblia em conjunto.

Classes Bíblicas – Manter uma classe bíblica para jovens estudantes, tendo em vista a preparação deles para o batismo da primavera.

Ministérios nos campi universitários – Levar cada jovem universitário a ser um embaixador de Cristo nas universidades seculares. Que eles compreendam e assumam o papel relevante como missionários nesses lugares difíceis para a pregação.

Desafios missionários – Promover projetos missionários por meio da Escola Sabatina Jovem, pequenos grupos, num período quinzenal ou mensal, sendo os pés e as mãos de Jesus para a comunidade.

Global Youth Day – Realizar anualmente o programa no Dia Mundial do Jovem Adventista. Os jovens celebrarão esse dia, tendo um culto breve, e em seguida, sairão às ruas com a igreja para participar de ações de testemunho na comunidade. O *slogan* expressivo para esta campanha é *Be the sermon* (Seja o Sermão).

Projeto Vida por Vidas – Participar ativamente desta campanha em alguns momentos oportunos ao longo do ano,

com doação de sangue (consulte o site vidaporvidas.com).

Impacto Esperança – Participar da distribuição de livros missionários no dia da realização desse projeto missionário, fazendo parte do movimento geral da igreja, mas também ao longo de todo o ano.

Judeia

Missão Calebe – É imprescindível o papel do ancião e do pastor para a realização do projeto Calebe. Motivação, treinamento, organização, estratégia e comprometimento de todos os membros com este movimento, que hoje é o maior evangelismo jovem ao redor do mundo (para mais informações: missaocalebe.org.br).

Samaria

Um Ano em Missão – Incentivar, como igreja, o envio de um jovem selecionado para o projeto OYIM. Como líderes, precisamos investir para que os jovens tenham essa oportunidade que mudará para sempre sua vida e multiplicará a visão missionária em qualquer lugar onde estiverem. Formar uma geração de líderes com um foco missionário claro deve ser prioridade para a igreja local (conheça mais em: oyim.org).

Até os confins da terra

Serviço Voluntário Adventista – Promover o espírito missionário, incentivando os jovens a alcançar lugares mais distantes. A igreja local deve ser uma agência de envio de missionários para o mundo, motivando os jovens a participar dessa experiência por meio do SVA e preparação na escola *Send Me* de missões de cada Associação. (Para mais informações: sva.adventistas.org).

Sonhando Alto

– colportagem estudantil

Ellen White foi bem clara quando falou do Ministério de Publicações

para os jovens e o potencial que ele tem para desenvolver as competências e habilidades da juventude para o cumprimento da missão (informações: adventistas.org/pt/publicacoes/projeto/sonhando-alto).

ADRA

Existem projetos de voluntariado de curto e longo prazos, a fim de que os jovens possam se engajarem na Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (saiba mais em: adra.org.br).

Para conhecer mais e se preparar melhor para servir nossos jovens, participe você também do *Programa de Desenvolvimento de Líderes* e coloque no seu coração a meta de ser investido como líder de jovens. Acesse ao site liderja.com e também baixe o aplicativo *Líder JA* para acompanhar de perto as novidades e recursos para melhor liderar a juventude de sua igreja.

O leque de oportunidades e projetos são os mais variados e criativos possíveis para engajar nossa juventude numa experiência de comunhão com Deus, com os outros e o comprometimento com a missão de salvar pessoas. Cabe a nós, como líderes, incentivar e promover o engajamento de nossos jovens nesses diferentes movimentos. Acreditar na juventude e em seu potencial é fundamental para ter o verdadeiro sucesso com eles e por meio deles. Demonstrar de maneira clara que existe uma preocupação por eles e que juntos queremos fazer uma igreja para todos é algo essencial. Se tivermos foco e empenho nesta direção, conseguiremos fazer de cada jovem um discípulo e um missionário. 📧



Carlos Campitelli
Diretor do Ministério Jovem na
Divisão Sul-Americana

Modelo missionário

A inspiração nos recomenda boas estratégias para alcançar as pessoas com o evangelho

Devemos fazer o que Cristo fez. Onde quer que estivesse, na sinagoga, ao pé do caminho, no barco um tanto afastado da margem, no banquete do fariseu ou à mesa do publicano, falava aos homens das coisas pertinentes à vida mais elevada. As coisas da natureza, os acontecimentos da vida diária eram por Ele relacionados com palavras da verdade. O coração dos ouvintes era atraído para Ele; porque lhes havia curado as enfermidades, confortado os aflitos, e tomado nos braços seus filhinhos e os abençoado. Quando abria os lábios para falar, a atenção dos ouvintes se voltava para Ele, e toda palavra era para alguma pessoa um cheiro de vida para vida.

DE CASA EM CASA

1. Estudos e literatura

De importância igual às conferências públicas especiais é o trabalho de casa em casa, nos lares do povo. Em cidades grandes há certas classes que não podem ser alcançadas pelas reuniões públicas. Essas têm de ser procuradas como o pastor procura a ovelha perdida. Tem que ser feito, em seu favor, diligente esforço pessoal. Sendo negligenciado o trabalho pessoal, perdem-se muitas preciosas oportunidades que, se fossem aproveitadas, fariam avançar decididamente a obra. [...]

Deus não faz acepção de pessoas.

Ele usará cristãos humildes e dedicados, mesmo que não tenham recebido instrução tão completa quanto alguns outros. Empenhem-se em serviço para Deus, fazendo trabalho de casa em casa. No aconchego do lar poderão – se forem humildes, discretos e piedosos – fazer mais para satisfazer as reais necessidades das famílias, do que o faria um ministro ordenado. [...]

Que os obreiros vão de casa em casa, abrindo a Bíblia ao povo, disseminando nossa literatura, falando a outros da luz que lhes trouxe bênção à sua própria alma. [...]

AUDITÓRIO DE UMA SÓ PESSOA

1. Cristo valorizava as pessoas

A obra de Cristo compôs-se em grande parte de conversas individuais. Ele tinha em grande apreço o auditório constituído de uma única pessoa. Daquela pessoa, saía para milhares o conhecimento recebido. Achava-Se desfalecido e fatigado; não negligenciou, no entanto, a oportunidade de falar a uma única mulher, conquanto fosse uma estranha, inimiga de Israel, e vivendo abertamente em pecado. Pouca importância, mesmo para os discípulos, parecia ter essa mulher de Samaria, para o Salvador gastar com ela Seu tempo. Ele, porém, raciocinou mais fervorosa e

eloquentemente com ela, do que com reis, conselheiros ou sumos sacerdotes. As lições por Ele dadas àquela mulher têm sido repetidas até aos mais afastados recantos do mundo.

O Salvador não esperava que se reunissem congregações. Começava muitas vezes Suas lições tendo apenas poucas pessoas em volta de Si; mas, um a um, os transeuntes paravam para escutar, até que uma multidão, maravilhada, e respeitosa ficava a ouvir as palavras de Deus por meio do Mestre, enviado do Céu.

2. Modelo a ser seguido

O obreiro de Cristo não deve julgar que não pode falar a poucos ouvintes com o mesmo fervor com que o faz a um auditório maior. Poderá haver uma única pessoa a escutar a mensagem; quem poderá, entretanto, dizer até onde se estenderá sua influência?

CONTATO PESSOAL

1. Método de êxito

O Senhor deseja que Sua palavra de misericórdia seja levada a toda pessoa. Isto deve ser executado em alto grau pelo serviço pessoal. Era o método de Cristo. Os que têm tido maior êxito em atrair pessoas, foram homens e mulheres que não se orgulhavam de suas habilidades, mas, em humildade e fé, buscaram ajudar os que estavam ao

redor de si. Jesus fez esta mesma obra. Punha-Se em contato com aqueles a quem desejava atrair.

2. Cristo e Sua esfera de ação

Jesus via em cada pessoa, alguém a quem devia ser feito o chamado para Seu reino. Aproximava-Se do coração do povo, misturando-Se com ele como alguém que lhes desejava o bem-estar. Procurava-o nas ruas públicas, nas casas particulares, nos barcos, na sinagoga, às margens do lago e nas festas nupciais. Ia-lhe ao encontro em suas ocupações diárias e manifestava interesse em seus negócios seculares. Levava Suas instruções às famílias, pondo-as assim, no próprio lar, sob a influência de Sua divina

presença. A poderosa simpatia pessoal que Dele procedia, conquistava os corações. Unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e conquistava-lhes a confiança. Ordenava então: "Segue-Me" (Jo 21:19).

Sua presença produzia em casa uma atmosfera mais pura, e Sua vida era como um fermento operando entre os elementos da sociedade. Inocente e incontaminado andava Ele entre os irrefletidos, os rudes, os descorteses; entre os injustos publicanos, os negligentes pródigos, os iníquos samaritanos, os

soldados pagãos, os rústicos camponeses e a multidão mista. Dirigia aqui e ali uma palavra de simpatia, ao ver criaturas fatigadas, vergadas ao peso de duras cargas. Partilhava de seus fardos, e revelava-lhes as lições que tinha aprendido da natureza acerca do amor, da benevolência e bondade de Deus.

3. Nossa esfera de ação

É necessário pôr-se em íntimo contato com o povo mediante esforço pessoal. Se se empregasse menos tempo a pregar sermões, e mais fosse dedicado ao serviço pessoal, melhores seriam os resultados que se veriam. [...] Devemos aproximar-nos dos homens individualmente com simpatia



semelhante à de Cristo e procurar des-
pertar-lhes o interesse nas coisas da vi-
da eterna. Os corações podem ser tão
duros quanto o caminho batido e po-
de parecer uma tentativa inútil lhes
apresentar o Salvador; mas embora a
lógica possa falhar em mover, e o argu-
mento seja impotente para convencer,
o amor de Cristo, revelado no ministé-
rio pessoal, pode abrandar o coração
insensível, de modo que a semente da
verdade possa enraizar-se.

Um dos meios mais eficazes de co-
municar a luz é o trabalho particular,
pessoal. No círculo familiar, no lar do vi-
zinho, à cabeceira do doente, de ma-
neira tranquila vocês podem ler as
Escrituras e falar acerca de Jesus e da

verdade. Assim procedendo, vocês lan-
çarão preciosa semente, que germinará
e produzirá fruto.

BUSCAR AS PESSOAS

1. Sem distinção

Não devemos esperar que as pes-
soas venham a nós; precisamos procurá-
las onde estiverem. Quando a Palavra é
pregada do púlpito, o trabalho apenas
começou. Há multidões que nunca se-
rão alcançadas pelo evangelho se ele
não lhes for levado. A comissão evangé-
lica é a Carta Magna missionária do rei-
no de Cristo. Os discípulos deviam
trabalhar fervorosamente pelas pes-
soas, dando a todas o convite de miseri-
córdia. Não deviam esperar que o povo
viesses a eles; deviam eles ir ao povo com
sua mensagem.

2. Sociabilidade

O êxito de vocês não depende-
rá tanto de seu saber e realizações, co-
mo de sua habilidade em chegar ao
coração das pessoas. Sendo sociáveis
e aproximando-se bem do povo, vocês
poderão mudar-lhe o rumo dos pen-
samentos muito mais facilmente do
que pelos mais bem-feitos discursos.
A apresentação de Cristo em família, no
lar e em pequenas reuniões em casas
particulares, é muitas vezes mais bem-
sucedida em atrair pessoas para Jesus,
do que sermões feitos ao ar livre, às
multidões em movimento, ou mesmo
em salões e igrejas.

O exemplo de Cristo de ligar-Se aos
interesses da humanidade deve ser se-
guido por todos quantos pregam Sua
palavra. [...] Não devemos renunciar
à comunhão social. Não nos devemos
retirar dos outros. A fim de atingir to-
das as classes, precisamos ir ter com
elas. Cristo não tinha espírito de exclu-
sivismo, e havia escandalizado especial-
mente os fariseus por Se afastar a esse
respeito de seus rígidos regulamentos.

Tinha encontrado os domínios da re-
ligião cercados de alta muralha de ex-
clusivismo, como assunto demasiado
santo para a vida diária. Esses muros
de divisão, Ele os derrubou. Em Seu tra-
to com os homens, não indagava: Qual
é seu credo? A que igreja pertence?
Exercia Seu poder de beneficiar em fa-
vor de todos os que necessitassem de
auxílio. Em lugar de Se fechar numa ce-
la de eremita a fim de mostrar Seu cará-
ter celestial, trabalhava fervorosamente
pela humanidade.

3. Reuniões evangelísticas

Há muitas coisas a fazer, uma vez
que se tenha a mente dirigida para o
trabalho. Muitos há que não irão à igreja
ouvir a verdade pregada. Mediante es-
forços pessoais feitos com simplicidade
e sabedoria, estes podem ser persua-
didos a se encaminhar à casa de Deus.
A convicção pode apoderar-se de seu
espírito à primeira vez que ouçam um
sermão sobre a verdade presente. Se o
convite de vocês for recusado, não de-
sanimem. Perseverem até que o êxito
venha coroar seus esforços.

Outra obra em que todos se podem
empenhar é trazer crianças e jovens à
Escola Sabatina. Os jovens podem, as-
sim, trabalhar eficazmente pelo querido
Salvador. Podem influenciar no desti-
no de outras pessoas. Eles prestarão
um serviço à igreja e ao mundo, servi-
ço cuja extensão e grandeza só o dia do
ajuste final dará a conhecer, quando o
"Bem está" for dirigido aos bons e fiéis
(Mt 25:21). 

Texto extraído e adaptado
do livro *Serviço Cristão*, p. 113-131.



© DenisMaglov / Adobe Stock



Ellen G. White

Autora de vários livros

Arquivo CPB

Chamadas para este momento!

A participação ativa das mulheres neste tempo significativo da história

Desde os tempos bíblicos, grandes mulheres de fé têm desempenhado papel importante no cumprimento da missão. São mulheres valorosas, líderes destemidas, esposas e mães dedicadas que têm servido a Deus em diferentes áreas. Em cada

período da história, motivadas e capacitadas pelo Espírito Santo, elas desenvolvem um ministério que tem inspirado muitas gerações.

Ellen G. White, por meio de seu ministério profético de origem divina, foi uma dessas grandes mulheres. Com as

visões que lhe foram dadas por Deus, sua produção literária repleta de orientação ao povo de Deus influenciou e continua influenciando muitas mulheres na proclamação da mensagem de salvação. Ela escreveu: "O Senhor tem uma obra para as mulheres, bem como para os homens.



Elas podem ocupar seus lugares em Sua obra nesta crise, e Ele atuará por intermédio delas. Se estiverem imbuídas com o senso do dever, e trabalharem sob a influência do Espírito Santo, terão a exata presença de espírito requerida para este tempo. [...] Elas podem fazer em famílias uma obra que os homens não podem realizar, obra que alcança o íntimo da vida. Elas podem aproximar-se do coração daqueles a quem os homens não podem alcançar. Seu trabalho é necessário” (*Beneficência Social*, p. 145).

Este é um dos vários textos em que Ellen G. White confirmou o potencial das mulheres e sua necessidade nos vários setores da obra missionária. De fato, o que os homens não podem fazer, elas fazem. Para a realização de grande obra na família, na igreja e na sociedade, o trabalho das mulheres é necessário.

As estatísticas mostram que 56,4% do total de membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia são mulheres. Neste grupo, encontramos meninas adolescentes e jovens, idosas, mulheres solteiras, casadas, divorciadas. De forma geral, as mulheres devem ser motivadas, inspiradas e capacitadas para servir melhor a Deus, à igreja e à sociedade. Para isso, existe o Ministério da Mulher. Da igreja local à Associação Geral, ele existe para atender às necessidades dessas mulheres seja qual for a função que elas desempenham na igreja. Esse ministério tem como objetivo principal ajudar as mulheres a crescer na comunhão com Deus, no relacionamento com as pessoas e no cumprimento da missão.

ÁREAS DE ATUAÇÃO DO MINISTÉRIO DA MULHER

1. Comunhão
2. Relacionamento
3. Missão

Dentro dessas três áreas, há alguns projetos que devem ser realizados, contando

com o potencial e a atuação das mulheres nas atividades da igreja. São eles:

- **10 Dias de Oração e 10 Horas de Jejum** – Oportunidade para reavivamento e crescimento espiritual para todos os membros da igreja, bem como fortalecimento das demais ações promovidas pela igreja. Neste ano, a ênfase será o resgate de pessoas que não mais frequentam a igreja; despertar nos membros da igreja o desejo de se envolverem na missão; trabalhar em favor de pessoas afastadas, a fim de que retornem para a igreja.

- **Ministério de Oração Intercessória (MOI)** – Esse projeto deve permanecer ativo ao longo de todo o ano em cada igreja e grupo. Nossa meta é ir além de 100 mil intercessores em todo o território da Divisão Sul-Americana, orando por 1 milhão de pessoas interessadas em estudar a Bíblia e, por fim, levar 250 mil pessoas ao batismo.

- **Ministério da Igreja Receptiva** – Uma equipe bem preparada para amar, acolher, atender e acompanhar os membros e os amigos (visitantes) da igreja.

- **Chás Evangelísticos** – Por meio desse projeto missionário, as mulheres Adventistas convidam amigas interessadas para estudar a Bíblia e intercedem por elas em oração.

- **Quebrando o Silêncio** – Projeto missionário educativo e de prevenção contra todo tipo de violência (física, psicológica, sexual) a crianças, mulheres e idosos.

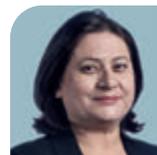
- **Evangelismo de Mulheres** – Participação ativa de mulheres (líderes) em Pequenos Grupos, Classes Bíblicas, Duplas Missionárias, evangelismo de Semana Santa, Impacto Esperança e outros.

Assim como a mulher samaritana testemunhou de sua conversão (Jo 4:19-30) e revelou o Messias para as pessoas, as mulheres adventistas de hoje são motivadas e capacitadas para cumprir a missão dada por Jesus.

Veja que história impressionante: Rosalia Mamani, 23 anos, de origem peruana, após ter ouvido que o pastor de sua igreja tinha um alvo de batismo para o ano, ela decidiu iniciar estudos bíblicos em aimará (língua falada dos habitantes dos andes peruanos e bolivianos [geralmente indígenas]). E como resultado desse trabalho, nos primeiros seis meses de 2019, mais de 90 pessoas já haviam sido batizadas por meio desse evangelismo pessoal. Ellen G. White escreveu: “Algumas mulheres podem fazer mais que outras, mas todas podem fazer alguma coisa. As mulheres não devem sentir que estão dispensadas em virtude de seus deveres domésticos. Devem mostrar-se inteligentes no sentido de provar que podem fazer muito de maneira metódica e com sucesso em levar pessoas a Cristo” (*Beneficência Social*, p. 165).

Prezado Ancião, Deus também colocou em suas mãos a responsabilidade de apoiar esse grande exército de mulheres em sua igreja local. Com seu apoio e de sua esposa, podemos ter mais mulheres seguindo a Cristo como um estilo de vida; estudando diariamente a Bíblia e a *Lição da Escola Sabatina* de maneira pessoal e com seus filhos; envolvidas nos projetos da igreja e participando ativamente no cumprimento da missão. Desejamos ter mais pessoas estudando a Bíblia; mais pessoas sendo batizadas por meio do trabalho das mulheres.

Há muito o que realizar ainda. E elas podem fazer mais. Para este momento significativo da história, elas foram chamadas! 📖



Marli K. Peyerl
Diretora do Ministério da Mulher
na Divisão Sul-Americana

PRO GRA20 MA20



Comunicação
Divisão Sul-Americana

FEVEREIRO

6 a 15 | 10 Dias de Oração

15 | Reencontro

MARÇO

21 | Dia Mundial do
Jovem Adventista

ABRIL

4 a 11 | Semana Santa

MAIO

23 | Sábado da Criança e
Dia do Aventureiro

30 | Impacto Esperança
Dia de Batismo Mundial

JUNHO

06 | Sábado Missionário
da Mulher

12 a 14 | Fim de Semana
da Família

20 | Dia do Ancião

JULHO

18 a 25 | Semana de
Oração Jovem

AGOSTO

22 | Quebrando o Silêncio

SETEMBRO

12 | Dia Mundial do Desbravador
e Batismo da Primavera

19 a 26 | Semana da Esperança

OUTUBRO

3 | Dia da Educação Adventista

24 | Dia do Pastor

DEZEMBRO

19 | Mutirão de Natal